

# *A Rua na Estrutura Urbana*

## *The Street in the City Structure*

BREVES REFLEXÕES / SHORT REFLECTIONS

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UIDB/04059/2020.



O Colóquio *A Rua na Estrutura Urbana* contou com:

Organização



Apoio



# ***A Rua na Estrutura Urbana***

*The Street in the City Structure*

BREVES REFLEXÕES / SHORT REFLECTIONS

## **FICHA TÉCNICA / COPYRIGHT PAGE**

### **Título / Title**

*A Rua na Estrutura Urbana. Breves Reflexões.*

*The Street in the City Structure. Short Reflections.*

### **Coordenação editorial / Editorial coordination**

Manuel Joaquim Moreira da Rocha

### **Organização editorial / Editorial organization**

DCTP / FLUP \_ Departamento de Ciências e Técnicas do Património

### **Edição / Editor**

CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória /

Transdisciplinary Research Centre Culture, Space and Memory

### **Capa / Cover illustration**

Rua das Flores, Porto

### **Arranjo gráfico / Graphic arrangement**

Sofia Nunes Vechina

### **ISBN**

978-989-8970-41-1

### **DOI**

<https://doi.org/10.21747/978-989-8970-41-1/rua>

Porto, novembro 2021

## **COMISSÃO CIENTÍFICA / SCIENTIFIC COMMITTEE**

Alfredo Buccaro (Università di Napoli Frederico II)

Amélia Polónia (Universidade do Porto)

Carla Fernández Martínez (Universidad de Oviedo)

Francisco Ollero Lobato (Universidad de Sevilla)

Gonçalo Vasconcelos e Sousa (Universidade Católica Portuguesa)

José Ferrão Afonso (Universidade Católica Portuguesa)

Juan Manuel Monterroso Montero (Universidad de Santiago de Compostela)

Lúcia Cardoso Rosas (Universidade do Porto)

Luísa Trindade (Universidade de Coimbra)

Lurdes Craveiro (Universidade de Coimbra)

Mário Barroca (Universidade do Porto)

Olimpia Niglio (Hokkaido University, Japan)

Rui Humberto Fernandes Póvoas (Universidade do Porto)

Walter Rossa (Universidade de Coimbra)

## **COMISSÃO ORGANIZADORA / ORGANIZING COMMITTEE**

Francisco Ribeiro da Silva (Santa Casa da Misericórdia do Porto)

José António Parada Ferreira e Silva (Santa Casa da Misericórdia do Porto)

Manuel Joaquim Moreira da Rocha (Universidade do Porto)

Maria Leonor Botelho (Universidade do Porto)

Nuno Resende (Universidade do Porto)

Pedro Nunes (Santa Casa da Misericórdia do Porto)

## **ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL / INSTITUTIONAL ORGANIZATION**

CITCEM/FLUP - Universidade do Porto

Santa Casa da Misericórdia do Porto

## **SECRETARIADO / SECRETARIAT**

CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória

# ÍNDICE / INDEX

<b>RESUMOS / ABSTRACTS</b> .....	
<i>Napoli 1540: la «Strada Reale» di Don Pedro de Toledo. Analisi storico-urbana e cartografia digitale</i> .....	
<b>Alfredo Buccaro</b> .....	10
<i>Dynamics and Trajectories of Indian Streets</i> .....	
<b>Aarti Gandhi</b> .....	12
<i>O calçamento de ruas em Guimarães: artistas e obras (1664-1795)</i> .....	
<b>António José de Oliveira</b> .....	13
<i>Liquid streets: early modern waterways in urban spaces</i> .....	
<b>Davide Martino</b> .....	15
<i>La strada dell'università napoletana: via Mezzocannone. Un caso emblematico di trasformazione urbana per la città borghese</i> .....	
<b>Francesca Capano</b> .....	16
<i>A Rua das Flores e as Práticas Religiosas Urbanas, Dentro e Fora do Templo (Sécs. XVI-XIX)</i> .....	
<b>Francisco Ribeiro da Silva</b> .....	17
<i>Paisagens sonoras da cidade do Porto: o caso da Rua das Flores. Uma experiência interdisciplinar</i> .....	
<b>Nuno Resende</b> .....	18
<i>A relação da Irmandade dos Clérigos do Porto com a multiseccular Rua das Flores</i> .....	
<b>António Miguel Santos</b> .....	19
<i>A Rua das Flores: um espaço familiar</i> .....	
<b>Alice Borges Gago</b> .....	21
<i>Criar, gerir e representar territórios urbanos. As plantas portuguesas da segunda metade de Quinhentos</i> .....	
<b>Mário Jorge Barroca &amp; Mário Gonçalves Fernandes</b> .....	22
<i>Critérios e soluções na transformação da morfologia do edificado da Rua das Flores (1837-1916)</i> .....	
<b>Manuel Joaquim Moreira da Rocha &amp; Sofia Nunes Vechina</b> .....	23
<i>Planta de Vila do Conde do século XVI. Análise urbanística do edificado e da toponímia</i> .....	
<b>Eliana Miranda de Sousa</b> .....	25
<i>De la puerta de San Antonio hasta las Ramblas. La incorporación de la calle Hospital de Barcelona al itinerario de las entradas reales a la ciudad</i> .....	
<b>Laura García</b> .....	26
<i>O dilema da autenticidade e o caso de Santiago de Compostela: A iconografia da rua na cidade turística na dicotomia entre o património histórico e o souvenir kitsch</i> .....	
<b>Ana Pérez Varela</b> .....	27
<i>Lo stradone di Poggio Reale</i> .....	
<b>Massimo Visone</b> .....	28
<i>Una strada in forma di città. La Via Mercato Vecchio a Udine</i> .....	
<b>Orietta Lanzarini</b> .....	29
<i>Le strade dell'Addizione Erculea a Ferrara</i> .....	
<b>Maria Teresa Sambin de Norcen</b> .....	30

<i>Dalla Marinella al sito Reale di Portici: storia dell'antica Strada delle Calabrie, tra natura ed artificio</i> .....	
<b>Raffaele Amore</b> .....	31
<i>Reading Urban Transformations: Some Reflections on Via Tribunali and St John Street</i> .....	
<b>Marianna Ascolese</b> .....	32
<i>Rincones y calles de Pontevedra. Una aproximación desde su iconografía urbana</i> .....	
<b>Carla Fernández Martínez</b> .....	33
<i>A Rua Nova de Lisboa: a génese medieval e o final inesperado</i> .....	
<b>Manuel Fialho Silva</b> .....	34
<i>A Rua, o Mosteiro, a requalificação Urbana</i> .....	
<b>Isabel Pinho</b> .....	35
<i>Equipamentos de fornecimento de água no bairro da Rua das Flores, na Época Moderna</i> .....	
<b>Diogo Teixeira</b> .....	36
<i>A Loja da Claus Porto: viagem pela história de um edifício, uma marca e uma rua centenários</i> .....	
<b>Sónia Couto</b> .....	37
<i>Fachada urbana, logradouro rural: a duplicidade das habitações da cidade de Viseu no século XVI</i> .....	
<b>Liliana Castilho</b> .....	38
<i>Os ourives na Rua das Flores: das oficinas às casas de ourivesaria, um percurso dos sécs. XVIII a XX</i> .....	
<b>Gonçalo de Vasconcelos e Sousa</b> .....	39
<i>Del sepia a los pórticos de colores. Imágenes de una historia construida: el caso de la Gran Vía en Vigo</i> .....	
<b>Begoña Fernández Rodríguez</b> .....	40
<i>A «face [...] que se offerece aos olhos»: Artes Aplicadas e Património nas fachadas da Rua das Flores. Inventariação, Análise e Salvaguarda</i> .....	
<b>Vera Gonçalves</b> .....	41
<i>Rua das Flores nº 150 a nº 160 – Sucessão tipológica para funções persistentes no tempo em seu edificado</i> ....	
<b>Manuel da Silva Lessa</b> .....	42
<i>A ruação portuguesa: reflexão</i> .....	
<b>Walter Rossa</b> .....	43
<i>O Porto dos Almada: O projeto de João de Almada para a requalificação do núcleo medieval da cidade do Porto</i> .....	
<b>Evelyne Béatrice Phibel</b> .....	44
<i>A rua enquanto espaço comercial: topografias e tipologias (séculos XV-XVIII)</i> .....	
<b>Daniela Nunes Pereira</b> .....	45
<i>Casos de comércio com história na rua das Flores</i> .....	
<b>Maria Manuela Baptista Assunção</b> .....	47
<i>The role of the public-private interface in creating better city dynamics — the case of Malta's rapidly evolving streets</i> .....	
<b>Antoine Zammit &amp; Alexandra Abela</b> .....	48
<i>La ciudad amurallada de Palma: avances e ingeniería que permitirían el nacimiento de Las Ramblas y el Passeig del Born</i> .....	
<b>Tara Trancón Pujol</b> .....	49
<i>A rua do Aterro da Boa Vista e a consolidação do eixo urbanístico do Recife no Oitocentos</i> .....	

<b>Bruno Aguiar</b> .....	50
«También la piedra, si hay estrellas, vuela...». Iconografía urbana de una ciudad santa .....	
<b>Juan M. Monterroso Montero</b> .....	51
<i>Arqueologia na Rua das Flores</i> .....	
<b>Manuela Ribeiro, Laura Sousa, Carla Stockler &amp; Sérgio Gomes</b> .....	52
<i>Streets as contested spaces in ancient Miletus</i> .....	
<b>Christof Berns &amp; Lauren Osthof</b> .....	54
<i>From archaeological statements to scientific illustrations – the city of Cologne from Roman times until today</i> .....	
<b>Dominik Lengyel &amp; Catherine Toulouse</b> .....	55
<i>Casas sobre arcos. Arquiteturas em espaços de vocação comercial na cidade tardo-medieval portuguesa</i> .....	
<b>Luísa Trindade</b> .....	56
<i>Ensaio de reconstituição arquitetónica do antigo hospital D. Lopo de Almeida (séc. XVII-XIX)</i> .....	
<b>Paulo Dórdio Gomes &amp; Nuno Tasso de Sousa</b> .....	58
<i>Da revalorização da cidade histórica ao fetiche do ruelle: duas visões da arquitetura contemporânea em Santiago de Compostela (1989-2000)</i> .....	
<b>Santiago Rodríguez Caramés</b> .....	59
<i>Ri-conversioni per ex strade ferrate. Possibili in-fra-strutture ecologiche tra architetture, città e territori</i> ....	
<b>Angela D'Agostino &amp; Giuseppe D'Ascoli</b> .....	60
<i>Il Ghetto di Verona Sventrato dal Piccone</i> .....	
<b>Valeria Rainoldi</b> .....	62
<i>As Casas da Rua das Flores - Caracterização e Salvaguarda</i> .....	
<b>Rui Póvoas &amp; Joaquim Teixeira</b> .....	63
<i>Riabitare il sotto-sopraelevata. Riusi inediti e riappropriazioni spontanee per spazi 'altri' di connessione</i> ....	
<b>Giuseppe D'Ascoli &amp; Maria Fierro</b> .....	65
<i>Aldeia do Carvalhal, Carvalhal, Bombarral, Portugal</i> .....	
<b>Olívia Maria da Costa</b> .....	67
<i>Paisaje urbano y fachadismo en la turistificación del centro: el caso malagueño de calle Granada</i> .....	
<b>Héctor Vázquez de la Rosa</b> .....	68



## **RESUMOS / ABSTRACTS**

# *Napoli 1540: la «Strada Reale» di Don Pedro de Toledo. Analisi storico-urbana e cartografia digitale*

**Alfredo Buccaro**

Università di Napoli Federico II / CIRICE

La *Strada Reale*, poi strada Toledo, nasce alla metà del Cinquecento quale principale asse dell'ampliamento urbano voluto dal viceré spagnolo Don Pedro de Toledo. Il piano, fondato sul nuovo insediamento dei *quartieri spagnoli* e sulla costruzione di una più ampia cinta urbana, risulta finalizzato al ridisegno strategico-militare della città, inglobando per la prima volta le colline di San Martino e Pizzofalcone, con i poli di difesa di Castel Sant'Elmo e Castel dell'Ovo. Lungi dall'essere un piano regolatore e, quindi, dall'affrontare le reali problematiche urbanistiche della capitale, l'intervento favorirà, fino agli inizi del Settecento, un incontrollato sfruttamento fondiario da parte dei ceti nobiliare ed ecclesiastico, a fronte di un'enorme crescita dei borghi extramurali. La *Strada Reale* ospiterà lungo i suoi fronti sontuosi palazzi della nobiltà spagnola e napoletana, collegandoli al polo direzionale e rappresentativo sviluppatosi intorno al palazzo del viceré.

Sulla base dei recenti studi condotti dal CIRICE per la costruzione di una mappa digitale interattiva della città di Napoli in età moderna, si propone una nuova lettura della strada Toledo e del suo contesto attraverso gli strumenti della cartografia digitale applicata alle fonti storiche.

**Palavras-chave / Keywords:**

Napoli vicereale; strada Toledo; storia urbana; cartografia digitale.

ALFREDO BUCCARO è Professore Ordinario di Storia dell'Architettura presso il Dipartimento di Architettura dell'Università di Napoli Federico II, titolare della cattedra di Storia dell'architettura nei Corsi di Studio in Architettura e in Ingegneria Edile-Architettura, nonché dell'insegnamento di Storia della Città e del Territorio presso la Scuola di Specializzazione in Beni Architettonici e del Paesaggio dello stesso Ateneo.

Già direttore del *Centro Interdipartimentale di Ricerca sull'Iconografia della Città Europea* (CIRICE) dal 2011 al 2020, dirige dal 2016 la Rivista *Eikonocity - History and Iconography of European Cities and Sites* (FeDOA)

Federico II University Press) e due Collane - *UrbsHistoriaeImago. Storia e Immagine dei Territori, dei Centri Urbani e delle Architetture* e *Storia e Iconografia dell'Architettura, delle Città e dei Siti Europei* - edite dal CIRICE con FeDOA Federico II University Press.

PhD in Storia dell'Architettura e specialista in Restauro dei Monumenti, i suoi principali studi riguardano la storia dell'architettura e dell'ingegneria italiana ed europea in età moderna, la storia della città e dell'iconografia urbana. In particolare, tra gli altri temi emergono il pensiero di Leonardo e la sua influenza sull'architettura e sull'ingegneria in età moderna, l'iconografia storica di Napoli e del Mezzogiorno, le opere pubbliche a Napoli e nel Mezzogiorno in età napoleonica e borbonica, la diffusione del linguaggio vanvitelliano in ambito russo nel XVIII secolo.

Ha pubblicato, tra gli altri saggi e articoli: *Istituzioni e trasformazioni urbane nella Napoli dell'Ottocento* (Ediz. Scientifiche Italiane, 1985), *Opere pubbliche e tipologie urbane nel Mezzogiorno preunitario* (Electa Napoli, 1992), *Napoli millenovecento. Dai catasti del XIX secolo ad oggi* (con G.C. Alisio, Electa Napoli, 2000), *Antonio Rinaldi architetto vanvitelliano a San Pietroburgo* (con G. Kjučarianc e P. Miltenov, Mondadori Electa, 2003), *Architettura e urbanistica dell'età borbonica. Le opere dello Stato, i luoghi dell'industria* (con G. Maticena, Electa Napoli, 2004), *Leonardo da Vinci. Il Codice Corazza nella Biblioteca Nazionale di Napoli* (CB Edizioni-Ediz. Scientifiche Italiane, 2011), *The Codex Corazza and Zaccolini's Treatises in the Project of Cassiano dal Pozzo for the Spreading of Leonardo's Works*, in C. Moffatt, S. Tagliagamla (eds.), *Illuminating Leonardo. A Festschrift for Carlo Pedretti Celebrating His 70 Years of Scholarship*, Koninklijke Brill, 2016; *Leonardo e «mag.º Antonio fiorentino». Cenni su codici vinciani perduti nel Foglietto del Belvedere dell'Archivio Pedretti*, in «ArcHistoR», a. V (2018), n. 10.

Ha curato, tra gli altri numerosi volumi: *Le città nella storia d'Italia. Potenza* (Laterza, 1997), *Scienziati-artisti. Formazione e ruolo degli ingegneri nelle fonti dell'Archivio di Stato e della Facoltà di Ingegneria di Napoli* (con F. De Mattia, Electa Napoli, 2003), *Iconografia delle città in Campania. Napoli e i centri della provincia* (con C. de Seta, Electa Napoli, 2006), *Leonardo e il Rinascimento nei Codici napoletani. Influenze e modelli per l'architettura e l'ingegneria* (con M. Rascaglia, CB edizioni/CIRICE-FedOA Federico II University Press, 2020).

# *Dynamics and Trajectories of Indian Streets*

**Aarti Gandhi**

CEPT University, Ahmedabad

Streets illustrate the cityscapes as well as the society and itself. Streets are the public places where knowledge, ideas, goods and economies; cultures are exchanged thereby connecting people.

India is a culturally, socially, economically diverse country with dense urban fabric and streets have played an extremely crucial role in unifying the societies through its multiplicity, flexibility and efficiency. When traversing through streets in India, one experiences vibrancy, vitality and frugality due to social interactions, movement, economic activities and associative memories of past linked to people. This paper would examine various tasks accomplished by few selected streets in Post-colonial India. It would document the trajectory of streets in order to comprehend and celebrate journey of streets. This paper would research Street as place of inhabitation and sociality and acknowledge its high potential to create livable, desirable and habitable cities. It would also study dynamics in the street structure in the last 70 years through understanding transformations occurred in the streetscapes, land uses, environment, and technological advancements.

**Palavras-chave / Keywords:**

Urban fabric; multiplicity; Vibrancy; inhabitation; street structure.

AARTI GANDHI born in Pune city of India, is an Architect and Urban Designer from CEPT University, Ahmedabad, engaged in Practice, Academia and Research. In past, she has worked with the Pritzker prize winner Ar. B.V.Doshi and has total 5 years of experience in the field of Architecture and Urban Design. She is engaged with couple of research projects with international faculty at Kingston College of Arts, London. She can be characterized as extremely curious, creative and interested in engaging herself with projects for the betterment of society.

# *O calcetamento de ruas em Guimarães: artistas e obras (1664-1795)*

**António José de Oliveira**

CITCEM

Ao conjunto de encomendantes em Guimarães nos séculos XVII e XVIII, queremos adicionar o universo municipal. Um olhar mais atento permite-nos verificar que a dinâmica artística municipal relacionava-se com a Casa da Câmara e o Paço do Concelho (símbolos materiais do poder concelhio e da sua capacidade empreendedora), bem como com as infraestruturas urbanas (calcetamento de ruas, pontes, Casa da Alfândega, cadeia e açougue), e o abastecimento de água. Estas intervenções fomentaram a encomenda municipal quer no burgo, quer no termo de Guimarães. Muitas destas obras exigiam o recurso a uma mão-de-obra especializada e a consideráveis encargos que se expressavam nas contas municipais. No que concerne às arrematações de empreitadas camarárias, concluímos que no período entre 1664 e 1795, a Câmara coloca a lanços perto de uma centena de empreitadas. Dentro destas tipologias, são as infraestruturas urbanas da alçada camarária, como sejam o calcetamento de ruas e de caminhos e de pontes, logo seguida de perto pela reparação de edifícios camarários e equipamentos públicos, e pelo abastecimento de água à vila, que concentram o grosso das empreitadas. Neste período, podemos concluir que o Senado concentrou a grande parte da sua atenção pelas vias viárias, que ligavam a vila aos arrabaldes

Nesta comunicação, apresentaremos os diversos exemplos de empreitadas de calcetamento e reparação de ruas na vila e nos arrabaldes de Guimarães, no período cronológico entre 1664-1795. Muitos dos mestres pedreiros que arrematavam essas obras em hasta pública na Praça da Oliveira, são originários de Guimarães e seu termo e do Reino da Galiza.

**Palavras-chave / Keywords:**

Guimarães; calcetamento; artistas; obras.

ANTÓNIO JOSÉ DE OLIVEIRA. Licenciado em Ciências Históricas. Mestre em História e Cultura Medievais. Doutorado em História de Arte Portuguesa. Investigador do CITCEM. Docente do Quadro do

Agrupamento de Escolas da Lixa. Formador em Formação Contínua de Professores. Presidente da Direção da Associação “Amiguinhos do Museu de Alberto Sampaio”. Vice-Presidente da Muralha-Associação de Guimarães para a Defesa do Património. Secretário da direção do Grupo de Amigos do Paço dos Duques e Castelo de Guimarães. Vogal da Direção da Cooperativa Taipas Turitermas. Membro do Conselho Científico do Museu de Agricultura de Fermentões. Coordenador científico da monografia “500 anos da Misericórdia de Guimarães”. Orientou cursos livres ligados à Arte da Talha e à Arquitetura Civil e Religiosa de Guimarães. Conferencista em encontros científicos nacionais e internacionais. Coordenou diversas visitas guiadas ao património edificado vimaranense.

# *Liquid streets: early modern waterways in urban spaces*

**Davide Martino**

PhD candidate at University of Cambridge

The image of urban canals is readily associated today with specific cities, such as Venice, Amsterdam, or Recife. In the early modern period, however, waterways were a commonplace feature of most urban landscapes: this paper will focus on Augsburg and Florence as two representative examples. If in Augsburg, indeed, the extensive medieval and early modern network has been largely preserved, traces of its smaller counterpart in Florence have all but disappeared. The urban canals of early modern Augsburg and Florence performed a multiplicity of functions, from the transport of goods and people to the supply of energy, from waste disposal to bodily hygiene. Comparing these functions to those performed by a 'dry' street, this paper will argue that thinking about urban waterways as 'liquid' streets can help us conceptualise their role in the early modern city.

**Palavras-chave / Keywords:**

Water; canals; transport; hygiene; energy.

DAVIDE MARTINO is a PhD candidate in History at St John's College, University of Cambridge. His research on 'Hydraulic philosophy in three early modern European cities' is supervised by Dr Richard Serjeantson and generously funded by a Gates Cambridge Scholarship. He approaches his three case-studies—Augsburg, Florence, and Amsterdam—from an interdisciplinary perspective, borrowing from environmental history, art and cultural history, as well as the history of science and technology.

# *La strada dell'università napoletana: via Mezzocannone. Un caso emblematico di trasformazione urbana per la città borghese*

**Francesca Capano**

PhD Students in Università di Napoli / CIRICE

L'andamento dell'attuale via Mezzocannone insiste sul confine occidentale della città greca; tale limite fu presto superato dall'espansione di Neapolis. A est del percorso si insediarono gli ordini religiosi: i gesuiti costruirono la loro casa il collegio e la prima chiesa. Cacciati nel 1767 il complesso religioso fu trasformato per ospitare l'antico e prestigioso ateneo napoletano. Le crescenti esigenze funzionali dell'università portarono all'acquisizione anche degli altri conventi limitrofi. Dagli anni Ottanta del XIX secolo molte furono le proposte di architetti e ingegneri napoletani che cercarono di cogliere la grande opportunità professionale proponendo progetti per l'università. Tutte le proposte mantenevano e rettificavano via Mezzocannone. La ristrutturazione fu poi condotta secondo il progetto di Pier Paolo Quaglia e Guglielmo Melisugo. Sorvolando sull'edificio costruito ex-novo, fu creata una nuova quinta orientale. Un lungo fronte neorinascimentale che dotava gli antichi conventi di un doppio accesso, trasformando i chiusi recinti conventuali in strutture attraversabili per adeguare gli antichi edifici - palinsesto della città storica - alle necessità della città borghese.

**Palavras-chave / Keywords:**

Storia della città di Napoli nell'Ottocento; Pier Paolo Quaglia; Guglielmo Melisugo; edifici universitari; stratificazione urbana.

FRANCESCA CAPANO. (PhD) ricercatore di Storia dell'Architettura presso il DiARC dell'Università di Napoli Federico II. Membro del CIRICE dello stesso ateneo. Insegna Storia dell'Architettura dal 2002 presso l'università federiciana. Ha pubblicato tre monografie, numerosi articoli, anche in classe A, e saggi in volumi collettanei; è stata curatrice degli atti di convegni internazionali (AISU e CIRICE). È codirettrice della collana *Storia e iconografia dell'architettura, delle città e dei siti europei* per FedOA - Federico II University Press, è nei comitati editoriali di collane e di qualificate riviste di settore e membro di importanti associazioni scientifiche di settore.



# *A Rua das Flores e as Práticas Religiosas Urbanas, Dentro e Fora do Templo (Sécs. XVI-XIX)*

**Francisco Ribeiro da Silva**

Universidade do Porto / Santa Casa da Misericórdia do Porto

A fundação da rua das Flores é contemporânea da reforma luterana, da condenação de Lutero e da reação piedosa católica, favorável ao culto dos Santos e à devoção à Paixão de Jesus Cristo. Por outro lado, a instalação nela da Santa Casa da Misericórdia coincide com as duas últimas fases do Concílio de Trento. Coincide, portanto, com o incremento da exteriorização das práticas religiosas, principalmente das procissões públicas, muito numerosas, umas de latria e louvor a Deus e a Nossa Senhora, outras mais de carácter penitencial. A rua das Flores foi palco obrigatório da passagem de grande parte das procissões da cidade do Porto.

Acresce que a Igreja da Misericórdia era de frequência obrigatória dos Irmãos em festividades e comemorações rituais ao longo do ano. Por outro lado, sabemos que no decorrer dos séculos XVII, XVIII e XIX cresceu muito em Portugal a devoção às Almas. Uma das manifestações dessa devoção foram as doações de beneméritos da Santa Casa em favor da própria alma e dos familiares próximos, as quais mobilizaram numerosos capelães e «clérigos de missa» na Igreja da Misericórdia (e noutras), para as missas de sufrágios. A devoção às almas é comum ao campo e à cidade, mas as missas de sufrágio adquiriam maior expressão no meio urbano.

**Palavras-chave / Keywords:**

-

FRANCISCO RIBEIRO DA SILVA. Professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Licenciado em Ciências Históricas e doutor em Letras, especialidade de História Moderna e Contemporânea pela Universidade do Porto. Mesário da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia do Porto, responsável pelo Pelouro das Artes e Cultura e pelo Pelouro do Culto.

# *Paisagens sonoras da cidade do Porto: o caso da Rua das Flores. Uma experiência interdisciplinar*

**Nuno Resende**

Universidade do Porto / CITCEM

Cunhado por Raymond Schafer o termo *soundscape*, que surgiu dos estudos de Ecologia Acústica, tem vindo a estender-se a outras áreas científicas que não apenas a da Musicologia. Embora Schafer e outros autores se dediquem ao registo das sonoridades no presente, o conceito de *paisagem sonora* pode ser aplicado na diacronia e a outros campos do saber, como a História, a História da Arte e a Arqueologia. A reconstituição de sonoridades através de fontes históricas constitui um exercício metodológico para uma compreensão integrada dos usos e significados dos patrimónios. Nesse sentido o projeto «Escutar ao Porto», desenvolvido em 2019 no âmbito das Unidades Curriculares Território e Espaço Urbano e Metodologia de Projeto e Investigação II, do mestrado em História da Arte Património e Cultura Visual da FLUP, propõe um trabalho laboratorial de recolha, sistematização e apresentação de sonoridades no Porto do século XIX, usando como estudo de caso a Rua das Flores. Através de um semestre, os estudantes, organizados em equipas, desenvolveram uma metodologia de identificação, registo e apresentação dos sons daquela artéria, através de fontes primárias e secundárias, textuais e visuais, cuja planificação e execução desenvolveremos.

**Palavras-chave / Keywords:**

Paisagem sonora; Porto; fontes históricas; cidade.

NUNO RESENDE (Cinfães, 1978) é professor auxiliar, com nomeação definitiva, no Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Doutor em História de Arte Portuguesa (d. 2102), mestre em Estudos Locais e Regionais (2005) pela Universidade do Porto e licenciado em História (2001) pela Universidade do Minho. Tem investigação publicada nas áreas de História da Fotografia, História da Arte (Época Moderna e História da Fotografia), História das Populações e Micro-História, Paisagem e Território (em particular os estudos hodográficos) e Metodologia aplicada à análise de Fontes Históricas.

# *A relação da Irmandade dos Clérigos do Porto com a multiseccular Rua das Flores*

**António Miguel Santos**

Arquivo do Seminário de Nossa Senhora da Conceição do Porto

A Rua das Flores é, sem sombra de dúvida, uma das mais relevantes artérias da urbe portuense ao longo dos séculos. Ao longo do seu percurso podemos contemplar um belo património edificado que nos remete para outras épocas. Contudo, uma artéria não vive somente do seu património edificado. Necessita de ser conjugado com o seu património humano, que contribui com a sua identidade cultural, para a construção da identidade desta artéria multiseccular. Desde a sua criação até aos nossos dias, viveram nesta artéria uma multiplicidade de personalidades, umas mais marcantes que outras, e onde desenvolveram aí as suas atividades.

O desígnio desta proposta de comunicação é demonstrar como uma instituição icónica da cidade do Porto, a Irmandade dos Clérigos Pobres do Porto, localizada geograficamente muito próxima desta artéria e que, ao longo dos séculos, estabeleceu laços de convivência e de trabalho com a Santa Casa da Misericórdia do Porto, possuiu um grande interesse na Rua das Flores. Mais concretamente, socorrendo-nos do acervo documental da Irmandade dos Clérigos, iremos demonstrar como vários dos seus Irmãos, alguns dos quais vieram a desempenhar cargos de relevância no seio da Instituição, residiam na Rua das Flores. Demonstrar, que por altura do seu falecimento e residindo nesta artéria, legaram por intermédio de testamento, montantes substanciais para a Irmandade, como por exemplo o Reverendo Doutor Francisco Xavier de Araújo e o Padre Manuel Teixeira da Silva Salvado.

Por outro lado, permitir-nos ficar a conhecer as diversas despesas incorridas na manutenção das casas que eram pertencentes à Irmandade dos Clérigos do Porto na Rua das Flores e que eram posteriormente adjudicadas, despesas essas correspondentes a serviço de Carpintaria, com a respectiva descrição da tarefa executada, materiais utilizados, dias que foram necessários para a execução do serviço e custo associado, assim como a descrição pormenorizada de outros serviços designadamente de pintura nas respectivas casas, para o período do século XIX, designadamente no segundo e terceiro quartel do século XIX.

Adicionalmente, ao consultarmos o Arquivo da Irmandade dos Clérigos é possível obtermos informação relativamente às receitas que a Irmandade dos Clérigos obtinha com o aluguer das casas que possuía na rua das Flores. A título de exemplo, para o mês de Outubro de 1839, a Irmandade dos Clérigos auferiu do rendimento de 84\$000 referente ao aluguer das casas que possuía na rua das Flores, sendo este montante por si só, superior ao somatório das receitas de aluguer de casas que a Irmandade recebia e que se localizavam nomeadamente nas seguintes artérias: Rua do Captivo, Rua Cham, Rua dos Bragas, Corpo da Guarda. Este é apenas um exemplo, entre outros que iremos referir, que demonstra como ao longo dos anos, as receitas provenientes das habitações que a Irmandade possuía, na Rua das Flores, constituíram, ao longo dos tempos, uma fonte de rendimento relevante que permitia cobrir as despesas que a Irmandade tinha com outras atividades nomeadamente as relacionadas com o decurso das suas atividades de funcionamento quotidiano.

Adicionalmente, em termos tributários, a Irmandade dos Clérigos era a responsável pelo pagamento atempado da décima relativa a cada uma das residências que detinha, na Rua das Flores, designadamente, nos números 78 e 79, entre outras residências que possuía nesta artéria.

Esperamos que estes exemplos possam ser um contributo historiográfico que permitam enriquecer a história desta artéria que significa tanto para tantas pessoas.

Por esse motivo a grande importância desta iniciativa, porque este Colóquio irá permitir demonstrar como a Rua das Flores permanece viva na memória de todos os presentes, como elemento indissociável da memória coletiva do Porto.

**Palavras-chave / Keywords:**

Porto; Rua das Flores; Irmandade dos Clérigos do Porto; habitações; pessoas.

ANTÓNIO MIGUEL SANTOS. Mestre em História e Património, Ramo A: Estudos Locais e Regionais - Construção de Memórias, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Prémio Torre dos Clérigos Edição do ano de 2016 atribuído conjuntamente pela Universidade do Porto e pela Irmandade dos Clérigos do Porto. A nível profissional, Revisor dos Textos dos 4 volumes da Obra Sob o Manto da Misericórdia - Contributos para a História da Santa Casa da Misericórdia do Porto. Arquivista e Historiador no Arquivo do Seminário de Nossa Senhora da Conceição do Porto. Autor de uma obra sobre o culto e devoção a Santo Ovídio na Igreja Paroquial de Santo Ovídio em Vila Nova de Gaia (no prelo). Membro do projeto científico internacional em História Económica com a designação de: The Fiscal State in Africa and Development in the Long Run 1890 - 2010, projeto liderado pelo Professor Doutor Marvin Suesse do Trinity College em Dublin, na República da Irlanda. Orador em diversos Congressos Nacionais e Internacionais nomeadamente na International Society for the History of Medicine.

## *A Rua das Flores: um espaço familiar*

**Alice Borges Gago**

Os arquivos de família têm vindo a constituir preciosas fontes de informação para numerosos temas de investigação, como o estudo do próprio arquivo; das famílias neles representadas e das suas práticas arquivísticas; do seu papel na construção da memória familiar e na estruturação e consolidação de famílias pré-modernas portuguesas e europeias. A análise da produção informacional das famílias que conservaram estes acervos ao longo dos séculos até aos nossos dias, permite-nos detetar a presença de documentos produzidos por elementos das elites do patriciado urbano portuense desde inícios do século XV – Carneiros, Valadares, Barretos, Delgados. Famílias ligadas entre si por via matrimonial, relacionamento que se proporcionava, em parte, pela própria vizinhança no que diz respeito ao local onde residiam em meados do século XVI – a rua das Flores.

**Palavras-chave / Keywords:**

Arquivos de família; elites; patriciado; Rua das Flores.

ALICE BORGES GAGO é doutorada em História, especialidade de Arquivística Histórica pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa com a tese *Arquivos e práticas arquivísticas de famílias de elite (Portugal, séculos XV-XVII)*. Tem participado em projetos de investigação, na publicação de fontes históricas e na organização de arquivos. A sua investigação centra-se no estudo de arquivos de família numa perspetiva interdisciplinar, ligando História e Ciência da Informação.

# *Criar, gerir e representar territórios urbanos. As plantas portuguesas da segunda metade de Quinhentos*

**Mário Jorge Barroca & Mário Gonçalves Fernandes**

Universidade do Porto / CITCEM & Universidade do Porto / CEGOT

As mais antigas representações de espaços urbanos, sob a forma de plantas cartográficas, que se conhecem para Portugal podem ser atribuídas à década de sessenta do Século XVI e pertencem ao *Atlas Factício de Diogo Barbosa Machado* que faz parte do acervo da Biblioteca Nacional do Brasil, para onde viajou na primeira década de Oitocentos, no espólio da corte portuguesa. Nesta comunicação será apresentado um conjunto de reflexões sobre estas mais pristinas plantas de aglomerados urbanos portugueses, onde se incluem as relativas a Vila do Conde, Guimarães, Sesimbra, Moura, Funchal e S. Jorge da Mina, nomeadamente no que respeita às características do seu desenho e aos códigos de representação gráfica, à simbolização e aos elementos cartográficos, às circunstâncias políticas que motivaram a realização de este notável conjunto iconográfico e sobre os seus encomendadores e executores.

**Palavras-chave / Keywords:**

Urban fabric; multiplicity; Vibrancy; inhabitation; street structure.

MÁRIO JORGE BARROCA é professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde se doutorou em 1996 com a dissertação *Epigrafia medieval portuguesa (862-1422)* (Lisboa, FCG-FCT, 2000). Investigador do CITCEM e coordenador do Grupo Territórios e Paisagens, desde 2018. Tem-se dedicado à arqueologia medieval, tendo publicado mais de uma centena de estudos, entre livros e artigos.

MÁRIO GONÇALVES FERNANDES é professor do Departamento de Geografia da Faculdade de letras da Universidade do Porto. Desenvolve investigação, docência e orientação de mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos nas áreas de Urbanismo e Morfologia Urbana, Planeamento e Ordenamento do Território e em Cartografia e História da Cartografia, áreas onde também se enquadram as suas publicações.

# *Critérios e soluções na transformação da morfologia do edificado da Rua das Flores (1837-1916)*

**Manuel Joaquim Moreira da Rocha & Sofia Nunes Vechina**

Universidade do Porto / CITCEM & CITCEM

A rua das Flores rasgada no século XVI teve como objetivo agilizar a circulação da zona ribeirinha da cidade com a Porta de Carros e contribuir para a reorganização e regularização do traçado viário intramuros. Constitui-se como uma rua estratégica na dinâmica comercial da cidade.

Polarizada entre duas praças dominadas respetivamente pelo Mosteiro de S. Domingos, a sul, e Mosteiro feminino de S. Bento da Avé Maria, no extremo norte, cuja fundação contou, tal como a rua, com o apoio régio de D. Manuel, constitui-se como uma rua de prestígio. A instalação da sede da Santa Casa da Misericórdia do Porto, ainda no século de quinhentos, e no seguinte o Hospital de D. Lopo de Almeida, que se sobrepõe ao velho hospital de Rocamador, e que reforça o carácter assistencial desempenhado nesta rua a par das casas de habitação das elites urbanas, contribuem para singularidade dessa rua.

No século XVIII pelos produtos transacionados nas lojas comerciais foi conquistando o estatuto de rua comercial de artigos sumptuários e de luxo.

São múltiplas as alterações que a rua das Flores testemunha durante o século XIX, tanto ao nível do desenho urbano, como no edificado. As demolições dos dois Mosteiros, a desativação do Hospital de D. Lopo, a abertura da Rua Mouzinho da Silveira e a inauguração da estação de S. Bento, são marcos significativos na transformação da morfologia do eixo viário.

Durante o século XIX são inúmeros os pedidos de licença de obra dirigidos à Câmara Municipal, para realizar obras de conservação, transformação e reconstrução do casario da Rua, que concorrem para redefinição da sua imagem.

A partir da análise de várias dezenas de processos de obras aplicados ao casario da rua e dos pedidos dos proprietários dirigidos ao município para construir, reconstruir e transformar o prédio que habitavam, é possível entender os princípios que nortearam as

soluções morfológicas, e espaciais, aplicadas ao casario da rua. Para além dos desenhos arquitetónicos das propostas, estão expressas as intenções da intervenção, tanto na ótica do proprietário como do poder público. São os resultados deste estudo que serão apresentados nesta comunicação e que contribuem para o entendimento da dinâmica da paisagem urbana.

**Palavras-chave / Keywords:**

Rua; Casa; Transformação; Critérios das intervenções; Séculos XIX-XX.

MANUEL JOAQUIM MOREIRA DA ROCHA. Professor Auxiliar com Agregação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Departamento de Ciências e Técnicas do Património. Especialista em História da Arquitectura dos sécs. XVI-XVIII. Investigador integrada do Centro de Insvestigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM).

SOFIA NUNES VECHINA. Doutora, mestre e licenciada em História da Arte, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Investigadora integrada do Centro de Insvestigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM). Assessora do Norte 41º - Centro de Arquitectura, Criatividade e Sustentabilidade, da Ordem dos Arquitectos – Secção Regional do Norte.



# *Planta de Vila do Conde do século XVI. Análise urbanística do edificado e da toponímia*

**Eliana Miranda de Sousa**

Na segunda metade do século XVI, poucas décadas depois de um plano arquitetónico elaborado pelo rei D. Manuel I, é desenhada uma planta de Vila do Conde.

Planta esta que sai da mesma mão (por enquanto, desconhecida), da planta de Guimarães. Através da análise do edificado representado, esta fonte iconográfica é um dos documentos-chave para o estudo da dinâmica localidade portuária do norte de Portugal, principalmente entre os séculos XV e XVI.

**Palavras-chave / Keywords:**

Vila do Conde; Planta; Século XVI; Evolução Urbana.

ELIANA MIRANDA DE SOUSA. Licenciada em História, variante de Arqueologia, em 2002, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Mestre em Arqueologia, em 2013, pela mesma Faculdade, com a tese *Vila do Conde no início da Época Moderna. Construção de uma nova centralidade*. Coordenadora de vários trabalhos arqueológicos, em empresas privadas ou instituições públicas, tem-se dedicado, desde a defesa da tese de mestrado, ao estudo de História Local, nomeadamente de Vila do Conde, participando também em conferências e visitas guiadas na mesma localidade. Desde 2017, é livreira na Livraria Lello.

# *De la puerta de San Antonio hasta las Ramblas. La incorporación de la calle Hospital de Barcelona al itinerario de las entradas reales a la ciudad*

**Laura García**

Universidad de Barcelona

En 1481, con motivo de la llegada a Barcelona de Isabel de Castilla, los máximos representantes del gobierno municipal ordenaron realizar una entrada real muy diferente, urbanísticamente hablando, de todas las celebradas hasta entonces. El inicio de la ceremonia de recibimiento quedó desplazado hasta los propios límites de la ciudad, es decir, hasta la Puerta de San Antonio. Este nuevo itinerario incorporó toda la parte occidental, conocida como el Raval, por lo que, a partir de ese momento, la entrada real cubrió todo aquel espacio urbano. En este sentido, la ceremonia mostró su capacidad de adaptación a los nuevos tiempos porque durante todo el siglo XV la zona situada entre la muralla oeste de la ciudad y las Ramblas había experimentado un aumento de población, especialmente en torno al antiguo hospital de la Santa Cruz. De aquí deriva el nombre de la calle Hospital, una vía de generoso trazado -ampliado con el tiempo- que acabó por unir la citada puerta de entrada a Barcelona con el futuro paseo de Las Ramblas. Gracias a esta nueva reformulación del itinerario, mantenido hasta el siglo XVIII, esta calle aumentó su prestigio y el hospital se integró de lleno en la ceremonia de bienvenida monárquica, respondiendo a las necesidades rituales y de escenificación pública de los barceloneses que habitaban en ese sector de la ciudad. A ello contribuyó, sin duda, el arte efímero creado para conmemorar cada uno de los recibimientos reales.

**Palavras-chave / Keywords:**

Entrada real; espacio urbano; decoración efímera; recorrido monárquico.

LAURA GARCÍA es profesora de Historia del Arte de la Universidad de Barcelona desde el año 2009. Desde hace varios años ha centrado su investigación en las visitas reales u otras personalidades importantes tanto a Barcelona como a otras ciudades europeas, especialmente desde el punto de vista de la modificación del tejido urbano y de la remodelación de edificios y palacios. En la misma línea de estudio cabe constatar los programas iconográficos conmemorativos de tales visitas y el arte efímero consecuente.

# *O dilema da autenticidade e o caso de Santiago de Compostela: A iconografia da rua na cidade turística na dicotomia entre o património histórico e o souvenir kitsch*

**Ana Pérez Varela**

Universidade de Santiago de Compostela

O comercio local é um fator determinante na consolidação de um destino de viagem. Contudo, a forte especialização turística de certas cidades não só *musealiza* algumas partes destas urbes, mais também provoca uma atrofia nos serviços comerciais destinados aos próprios habitantes e muda irremediavelmente a sua imagem. As ruas de Santiago de Compostela, cidade turística e meta de peregrinação do célebre Camiño de Santiago, servem de cenário a esta situação na que um sector da cidade passa a ser domínio dos forâneos, produzindo em muitos casos um impacto turístico negativo. A presente comunicação analisa os espaços das ruas do casco antigo de Compostela para estabelecer os pontos da convivência entre as iconografias próprias da cidade histórica e a continua banalização da cultura e dos símbolos e técnicas tradicionais nas vitrinas das lojas de souvenirs kitsch, para determinar a singular paisagem visual que se produz. O nosso objetivo é refletir sobre a planificação urbana do comercio turístico em favor do respeito pela imagem da cidade histórica.

**Palavras-chave / Keywords:**

Cidade histórica; turismo; vitrinismo; souvenir; kitsch.

ANA PÉREZ VARELA é doutora cum laude em História da Arte pela Universidade de Santiago de Compostela (2019), onde desfrutou de dois contratos de pré-doutoramento da Junta de Galiza e o Ministério de Cultura do Governo de Espanha (PFU). Fez estâncias de no Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM-Un. do Porto), o Instituto de Histórica (Un. Católica de Chile) e o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CSICMadrid). Atualmente desenvolve um projeto sobre a iconografia urbana de Compostela em relação ao Caminho de Santiago e o comercio turístico.

## *Lo stradone di Poggio Reale*

**Massimo Visone**

Università di Napoli / CIRICE / BAP

La costruzione del complesso di Poggio Reale commissionata da Alfonso d’Aragona a partire dal 1487 porta alla realizzazione del rettilineo che da Porta Capuana giungeva dopo oltre un miglio alla villa di delizie, probabilmente su progetto di Antonio Marchesi da Settignano. Dopo la caduta del regno aragonese lo stradone fu trasformato in un celebre passeggio *extra moenia* arricchito nel 1604 da fontane di Giovanni Antonio Nigrone e da alti filari di alberi. Inizia per questa strada una felice fortuna iconografica che celebra il dialogo con gli orti urbani e la piacevolezza del sito, rinviando nella sua denominazione alla trattatistica rinascimentale. Le raffigurazioni proseguono per tutto il Settecento, quando poi le istanze della rivoluzione industriale mutano il paesaggio circostante e i valori culturali che avevano dato un significativo interesse allo stradone di Poggio Reale, di cui oggi resta il tracciato stradale nella città contemporanea, con alcune persistenze architettoniche, e la toponomastica del quartiere.

**Palavras-chave / Keywords:**

Storia della città; storia del paesaggio; storia del giardino pubblico; iconografia urbana.

MASSIMO VISIONE è ricercatore a tempo determinato, t.pieno (art. 24 c.3-b L. 240/10) di Storia dell’Architettura (08/E2 - Icar/18) del Dipartimento di Architettura dell’Università degli Studi di Napoli Federico II e membro del Centro Interdipartimentale di Ricerca sull’Iconografia della Città Europea (CIRICE) e del Centro interdipartimentale di ricerca per i Beni Architettonici e ambientali e per la Progettazione Urbana (BAP). È laureato con lode in Architettura (2000), ha svolto il tirocinio presso l’Archivio di Stato di Napoli (2001), borsista per attività di formazione in Italia e in Spagna, dottorato di ricerca in *Storia dell’architettura e della città* presso l’Università di Napoli Federico II (2007).

Ha curato i volumi *Time Frames. Conservation Policies for Twentieth-Century Architectural Heritage* (New York-London, 2017, 2018 2nd edition) e *L’Area metropolitana di Napoli. 50 anni di sogni utopie realtà* (Roma, 2010), ha curato la sezione internazionale del libro *Maledetti vincoli. La tutela dell’architettura contemporanea* (Torino, 2012) ed è autore di *Cleto Barbato Architetto 1950-2000* (Napoli, 2017) e di *Napoli «un gran Teatro della Natura* (Napoli, 2013). È membro del comitato di redazione delle riviste *Eikonicity* e *Confronti. Quaderni di restauro architettonico*.

# *Una strada in forma di città. La Via Mercato Vecchio a Udine*

**Orietta Lanzarini**

Università degli Studi di Udine

La città di Udine è caratterizzata da una grande varietà architettonica. La dominazione veneziana, il passaggio di Andrea Palladio, gli imponenti palazzi del XVIII e XIX secolo, le opere Liberty e *razionaliste* del primo Novecento e ancora quelle aggiunte nella seconda metà del secolo, basti ricordare il contributo di Gino Valle, hanno dato un'impronta peculiare a questo contesto. Esempi, anche di notevole rilievo, si trovano sparsi per tutto il tessuto urbano, ma c'è un luogo nel quale è riassunta l'identità stessa di Udine: è la via Mercato Vecchio, che il presente contributo si propone di analizzare. Questa sorta di strada *in forma di città* rappresenta un palinsesto unico nel suo genere, principalmente per due ragioni. Innanzitutto, per la sua forma ambigua: una lunga piazza incurvata o una strada di inusitata larghezza? L'altro aspetto d'interesse è dato dagli edifici che su di essa si affacciano, trasformando il fronte stradale in una vera e propria *esposizione*, aggiornata nel tempo, della ricerca architettonica cittadina, basti citare il Monte di Pietà, per l'età moderna, e il palazzo in acciaio rosso di Valle, per quella contemporanea.

**Palavras-chave / Keywords:**

Udine; Modern and Contemporary Architecture; Medieval Streets.

ORIELLA LANZARINI, laurea in Architettura allo IUAV di Venezia (1997).

Dottorato in Storia dell'Architettura e dell'Urbanistica allo IUAV (2002) con una tesi su Carlo Scarpa, pubblicata l'anno seguente: *Carlo Scarpa. L'architetto e le arti. Gli anni della Biennale di Venezia 1948-1972*, Marsilio, Venezia 2003. Membro del collegio del dottorato in Storia dell'arte, Cinema, Media audiovisivi e Musica dell'Università degli Studi di Udine (2012-). Ricercatrice post-doc FNS all'Archivio del Moderno, Università della Svizzera italiana (2017-2018; ora ricercatrice associata) per il progetto: "L'architettura nel Cantone Ticino 1945-1980", coordinato da Nicola Navone. Docente di Storia dell'Architettura Contemporanea al corso di LM in Architettura (2006-) e al corso in LM di Storia dell'Arte (2016-) e di Pratiche Museali per l'Architettura Contemporanea (2019-) al corso di LT in Conservazione dei Beni storico-architettonici.

## *Le strade dell'Addizione Erculea a Ferrara*

**Maria Teresa Sambin de Norcen**

Università Iuav di Venezia

Sull'Addizione Erculea si soffermano spesso gli studi urbani sul rinascimento: mentre si è insistito sull'importanza dell'incrocio tra i principali assi viari, la via degli Angeli e quella dei Prioni, solo superficiale è stata la lettura della rete complessiva, che, come le due strade citate, deriva sia dal tracciato preesistente nei borghi fuori le mura, entrati nella città grazie al duca, sia dalla sua volontà innovatrice; sussistono inoltre dubbi sulla reale natura della via degli Angeli, al cui sbocco si trova la porta omonima, secondo alcuni autori aperta alla popolazione, secondo altri a uso esclusivo della corte, poiché al di là di essa si trovava la riserva di caccia di Ercole.

Tali problemi saranno discussi in base a documenti inediti e a due note mappe dell'epoca: una rappresenta l'Addizione con le strade previste, non tutte realizzate, e poche emergenze monumentali; l'altra, edifici sparsi su un suolo privo di qualsiasi infrastruttura.

**Palavras-chave / Keywords:**

Renaissance Ferrara City Planning; Addizione Erculea; Biagio Rossetti; Pellegrino Prisciani; Ercole I d'Este as an architect.

MARIA TERESA SAMBIN DE NORCEN è ricercatore in storia dell'architettura all'Università Iuav di Venezia. Ha pubblicato numerosi saggi e monografie, con particolare attenzione al rinascimento padano. Si ricordano *Le ville di Leonello d'Este*, introduzione di J. Ackerman, Venezia 2012; *Il cortigiano architetto*, introduzione di R. Schofield, Venezia 2012; *New drawings by Sebastiano Serlio in Bologna*, «The Burlington Magazine», jul 2017; *Biagio Rossetti 1444-1516*, Bologna 2019, con F. Ceccarelli e A. Marchesi.

# *Dalla Marinella al sito Reale di Portici: storia dell'antica Strada delle Calabrie, tra natura ed artificio*

**Raffaele Amore**

Università di Napoli

Il tratto di costa vesuviana compreso tra la Marinella e l'attuale città di Portici era storicamente caratterizzato da una serie di stradine, di canali, di alvei e di sentieri che, scendendo lungo le falde del Vesuvio, raggiungevano il mare dopo aver intersecato quasi ad angolo retto il tracciato dell'antica strada consolare delle Calabrie. Tale strada che partiva dalla propaggine orientale della città di *Neapolis*, e si dirigeva, parallela alla costa, verso sud, ha costituito sin dall'antichità la direttrice dello sviluppo territoriale dell'intera area costiera alla falde del Vesuvio, definendo una trama urbana e territoriale ancora oggi riconoscibile.

Il contributo che si propone intende analizzare le trasformazioni urbane e territoriali che si sono verificate a partire dal XVIII secolo lungo il percorso di tale strada, poi denominata Strada Regia delle Torre Ottava (o, in alternativa, Strada delle Calabrie) dall'area della Marinella fino al Sito Reale di Portici, per mettere in luce le tracce di un palinsesto urbano millenario ancora ben visibile, anche se parzialmente alterato dalle trasformazioni otto-novecentesche.

**Palavras-chave / Keywords:**

Napoli; Portici; Vesuvio; Strada Regia delle Calabrie.

RAFFAELE AMORE, architetto e dottore di ricerca in Conservazione dei Beni architettonici, è Ricercatore di Restauro presso il Dipartimento di Architettura dell'Università degli Studi di Napoli Federico II.

Svolge studi che riguardano la storia urbana e gli aspetti storici, metodologici ed applicativi del restauro architettonico, con particolare attenzione alla storia ed alla evoluzione delle tecniche costruttive.

# *Reading Urban Transformations: Some Reflections on Via Tribunali and St John Street*

**Marianna Ascolese**

Università di Napoli

Via Tribunali and St John Street – two streets from distant cities but with unexpectedly common features – synthesize the physical, social, and cultural transformations of the urban fragments they belong to, which are only apparently very different: the ancient centre of Naples and the Clerkenwell area in London. The urban analysis starts from the description (Havik, 2012) – a practice necessary to understand the singular elements of the system – which, through an empirical and experiential approach (Bailly, 2016), illustrates the consistencies of the spaces. This proposed methodology of reading (Jacobs, 1995) is structured in seven themes to investigate different levels of architectural intensity: from objective and easily comparable data describing historical evolution, typological modifications, geometries and proportions, to more interpretive aspects, regarding the inhabitants, uses and atmospheric conditions. The analysis, supported by drawings and photographs, becomes a useful interpretive tool to capture the coexistence of material and immaterial qualities (Çelik et al., 1992), inherent to the urban environment (Sennett, 2018).

**Palavras-chave / Keywords:**

Space of the street; permanence; variations; urban reading; transformations.

MARIANNA ASCOLESE is an architect and a PhD in Architecture at the University of Naples Federico II. She is involved in several educational activities collaborating in architectural design courses. She also participates in international research projects. In the 2019-2020 she taught a course in Architectural Design Theory at the Department of Architecture of University of Naples Federico II. In the year 2020-2021 she received a research fellowship at the Department of Architecture of University of Naples Federico II.



# *Rincones y calles de Pontevedra. Una aproximación desde su iconografía urbana*

**Carla Fernández Martínez**

Universidad de Oviedo

Las calles y plazas son los lugares urbanos que más evidencian la propia evolución de la ciudad y son el resultado de las costumbres y necesidades de cada época y de las alteraciones de los usos y funciones que desempeñaron. Constituyen los contextos donde se desarrolló y desarrolla gran parte de la vida comunitaria de los pueblos, atesorando un fuerte contenido significativo, histórico y cultural. En ocasiones, es el uso que hacemos de ellas el principal factor que determina la importancia que les otorgamos, mientras que, en otros, es su organización y funcionalidad la que nos induce a comportarnos de una manera concreta. Precisamente, en esta comunicación, se pretende mostrar una investigación sobre el ejemplo de la ciudad de Pontevedra, en Galicia. A través del análisis de su iconografía urbana y de las descripciones literarias se ha indagado en las impresiones que generaron sus calles y espacios de uso colectivo a lo largo de la Edad Contemporánea.

**Palavras-chave / Keywords:**

Pontevedra; iconografía urbana; memoria; identidad.

CARLA FERNÁNDEZ MARTÍNEZ es Doctora en Historia del Arte y profesora de la Universidad de Oviedo. Sus principales líneas de investigación son la conservación del patrimonio construido y la iconografía urbana, línea de trabajo de su monografía titulada "Pontevedra. La Memoria rescatada". Es miembro del Grupo de Investigación EsArt de la Universidad de Oviedo y colaboradora del grupo "Iacobus" de la Universidad de Santiago de Compostela y del *Centro Interdipartimentale sull'iconografia della città europea dell'Università Federico II di Napoli*.

# *A Rua Nova de Lisboa: a génese medieval e o final inesperado*

**Manuel Fialho Silva**

Gabinete de Estudos Olisiponenses da Câmara Municipal de Lisboa

No Verão de 1294, D. Dinis celebrou um contrato com o concelho de Lisboa para a construção de uma muralha na Ribeira, onde foi imposto como condição fundamental o direito régio à construção de casas junto à estrutura defensiva. Poucos anos depois, um inventário régio registaria quarenta e sete lotes de propriedades urbanas situadas na Rua Nova, ligados entre si, junto à muralha. Quatro séculos e meio depois da construção por D. Dinis do referido conjunto de casas, o terramoto de 1755 levaria à contabilização e medição de boa parte do cadastro de Lisboa. Nessa contabilização, realizada logo após o terramoto, foram identificados na fachada sul da Rua Nova exactamente quarenta e sete lotes, ou seja, exactamente o mesmo número de lotes erguidos a mando de D. Dinis, no lado interior da muralha da Ribeira, nos finais do século XIII. Isto significa que a Rua Nova de Lisboa, principal artéria da cidade, foi uma criação medieval cuja génese e perenidade serão os temas fulcrais que nos propomos aqui analisar.

**Palavras-chave / Keywords:**

Lisboa; História Medieval; Urbanismo; Rua Nova; D. Dinis.

MANUEL FIALHO SILVA. Investigador do Gabinete de Estudos Olisiponenses da CML, desde 2009, onde se dedica ao estudo da História de Lisboa, com especial enfoque nos períodos medieval e quinhentista. Investigador integrado do Centro de História da Universidade de Lisboa, onde se insere no grupo de investigação *Culturas e Sociedades de Encontro*. Especialista na evolução urbana da Lisboa Medieval, defendeu, em 2017, a sua tese de doutoramento na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, intitulada *Mutação Urbana na Lisboa Medieval: das Taifas a D. Dinis*, a publicar em 2021.

## *A Rua, o Mosteiro, a requalificação Urbana*

**Isabel Pinho**

Do título se infere a singularidade dos elementos em equação. O qualificativo deriva, para qualquer um deles, da especificidade relativa aos seus pares. Começando pela requalificação, o mais lato. O comércio foi sempre o motor do desenvolvimento, razão do crescimento demográfico e habitacional. A falta de comunicações terrestres potenciava os aglomerados junto de cursos de água para onde a expansão era natural. A necessidade de espaço démico trouxe o ordenamento territorial. Os núcleos medievais caóticos evoluíram para conjuntos mais ou menos organizados mediante as possibilidades existentes. Assim aconteceu na Invicta sensivelmente a partir do sec.XIV e a abertura de algumas novas vias foi permitindo algum alívio urbano.

O Mosteiro. Com D. Manuel o país transforma-se. Tudo se renova menos a forma de exercer o poder. O Venturoso manteve curtas as rédeas da governação, sobretudo ao nível administrativo. A criação do mosteiro de Avé Maria foi disso consequência. Como muitos derivou da reforma das comunidades religiosas que agrupou pequenos núcleos dispersos, dentro dos muros das urbes e sob o olhar atento do soberano. O mosteiro nasceu pobre quase indigente, com graves problemas estruturais que se arrastaram décadas. O tempo trouxe-lhe opulência, prestígio, notoriedade. O lugar deu-lhe a marca do renascimento: a posição elevada e na perspectiva da rua das Flores.

A rua. O lugar, praticamente virgem, permitiu um traçado rectilíneo e arejado, ligando duas praças ou largos de intensa atividade. O, já existente, largo de S.Domingos, uma espécie de fórum onde tudo se tratava e tudo se vendia e o outro, o largo das freiras de S.Bento, fronteira para o exterior da muralha, para outros mundos comerciais e ligado intrinsecamente ao novo polo económico em que se tornou a rua das Flores.

**Palavras-chave / Keywords:**

Rua; Mosteiro; Requalificação.

ISABEL MARIA RIBEIRO TAVARES DE PINHO. Mestrado em História de Arte em Portugal (2000), Doutoramento em História da Arte Portuguesa (2010), na Faculdade de Letras Universidade Porto. Vários artigos publicados na área respectiva, na Revista da Faculdade de Letras. Docente convidada no Instituto Politécnico do Porto - 2005/2007. Colaboradora externa do antigo Instituto Português do Património. Actualmente investigadora a título individual.

# *Equipamentos de fornecimento de água no bairro da Rua das Flores, na Época Moderna*

**Diogo Teixeira**

Doutorando na Universidade do Porto / CITCEM

A obra do aqueduto de Paranhos ficou concluída com a construção do troço que fornecia água ao *bairro* da Rua das Flores. A empreitada para a exploração deste manancial iniciou-se em 1604 e em 1606 a água já chegava aos chafarizes do Largo de São Domingos e da Rua Nova, apesar da vistoria ter sido feita no ano seguinte. Este ramal, que seguia da Porta do Olival até à zona da Ribeira, passando pela Rua das Flores, no seu percurso abastecia várias fontes públicas, inclusive aprovisionou o Hospital Rocamador. A estrutura foi alvo de várias intervenções ao longo dos anos, tendo sofrido algumas alterações no seu risco, sendo uma das mais relevantes a incorporação do aqueduto de Salgueiros para reforçar o caudal, que já estava em construção em 1789 e em 1838 a mistura destas águas já chegava à cidade. Neste trabalho procuramos demonstrar as respostas do poder local à problemática da água, apontando os equipamentos de fornecimento existentes ao longo desta fração do aqueduto de Paranhos.

**Palavras-chave / Keywords:**

Água; Aqueduto; Chafariz; Fonte; Rua.

DIOGO TEIXEIRA. Licenciado em História da Arte na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Mestre em História da Arte Portuguesa pela mesma instituição, e doutorando em Estudos do Património, variante História da Arte, no mesmo estabelecimento. Também é investigador do CITCEM e tem desenvolvido a sua pesquisa na temática do fornecimento de água no espaço público urbano, tendo como principal foco o Porto na Época Moderna. A sua atividade profissional é focada no setor do turismo.

# *A Loja da Claus Porto: viagem pela história de um edifício, uma marca e uma rua centenários*

**Sónia Couto**

Na comemoração do seu 130 aniversário, a Claus Porto a mais antiga marca de sabonetes portuguesa fundada no Porto, estabelece-se em 2016 na Rua das Flores, numa das suas casas tradicionais burguesas. Desta forma devolveu a esta rua, através dos seus produtos e história, a elegância e distinção que a caracterizou durante séculos. Aliás, a reabilitação de diversos edifícios tem permitido recuperar a identidade desta que constituiu uma das mais elitistas e comerciais ruas portuenses.

Esta comunicação pretende assim transmitir uma fusão de histórias em torno de uma marca, um edifício e uma rua, enquanto elementos de transformação desta artéria ao longo dos tempos. Por um lado a Claus Porto, marca que nos seus primórdios era exclusiva das elites, à semelhança desta rua que celebra 500 anos, por outro um eloquente edifício, onde tantas outras atividades se desenvolveram, algumas das quais que tão bem caracterizaram esta rua, como as ourivesarias que perpetuam até aos dias de hoje.

**Palavras-chave / Keywords:**

Claus Porto; sabonetes; ourivesaria; museu das marionetas.

SÓNIA COUTO é licenciada em Arqueologia e mestre em História e Património, ramo de mediação patrimonial pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tem desenvolvido vários trabalhos de investigação de âmbito arqueológico e nos últimos anos tem-se dedicado ao estudo de empresas centenárias portuguesas, tais como a Claus Porto, Ach. Brito, Quinta dos Frades, Predial Ferreira & Filhos, Arcádia. É autora de vários artigos e participações em congressos na sua área de formação.

# *Fachada urbana, logradouro rural: a duplicidade das habitações da cidade de Viseu no século XVI*

**Liliana Castilho**

Instituto Politécnico de Viseu / CITCEM

A cidade de Viseu no século XVI apresenta, à semelhança de outras urbes portuguesas de génese medieval, um carácter dúplice: urbano à face da rua e rural no interior dos quarteirões.

As ruas principais e secundárias, de desenvolvimento orgânico, são definidas por um edificado contínuo, maioritariamente de carácter habitacional, organizando-se em torno a eixos definidos pelos principais edifícios religiosos e civis.

No entanto, no interior dos quarteirões encontramos logradouros de proporções generosas dedicados à produção agrícola e pecuária, maioritariamente para autoconsumo, povoados de variadas estruturas de apoio, como palheiros, poços e fornos.

Através da análise dos Livros de Prazos do Cabido de Viseu é possível perceber que as fachadas dianteiras eram de construção mais cuidada, quer ao nível da traça quer ao nível dos materiais, em comparação com os restantes alçados, o que reforçava igualmente a intencionalidade e a efetivação dessa dupla imagem.

**Palavras-chave / Keywords:**

Habitação; século XVI; Viseu; ruas; logradouros.

LILIANA CASTILHO é Doutorada, desde 2013, em História da Arte em Portugal pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Professora Adjunta do Departamento de Comunicação e Arte da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu e Investigadora integrada do CITCEM.

Desenvolve a sua atividade científica principalmente nas áreas da História Urbana e História da Arquitetura da Época Moderna e Estudos Patrimoniais.

# *Os ourives na Rua das Flores: das oficinas às casas de ourivesaria, um percurso dos sécs. XVIII a XX*

**Gonçalo de Vasconcelos e Sousa**

Universidade Católica Portuguesa

Desde a primeira metade do século XVIII que assistimos a uma forte implantação de ourives de ouro e da prata na Rua das Flores, facto que continua até à atualidade, se bem que com uma queda acentuada nas últimas décadas do séc. XX e primeiro quartel do séc. XXI. Da vigência da oficina até ao séc. XIX, com a afirmação dos estabelecimentos de ourivesaria, é provável que muitas centenas de mestres, geração após geração, tenham habitado esse arruamento. O século XIX traz consigo o triunfo da relação da Rua das Flores a estas artes, com a história de certas casas de ourivesaria a acompanhar o respetivo percurso. Neste contexto comercial revelam-se muito importantes os vestígios materiais com elas relacionados, seja em termos de peças de prataria, de joalheria e de ourivesaria do ouro, como também de estojos e papéis associados. Personalidades como Vicente Manuel de Moura, José Rosas e José Rosas Júnior, Celestino da Mota Mesquita, Pedro Baptista e Luiz Ferreira são alguns dos homens ligados à ourivesaria na Rua das Flores dos sécs. XIX (2.<sup>a</sup> metade) e XX, na sequência de diversos outros menos conhecidos e que, mesmo que relevantes no seu tempo, não deixaram vestígios iconográficos e históricos que os permitam retirar de um certo anonimato.

**Palavras-chave / Keywords:**

Rua das Flores; ourives; Porto; casa de ourivesaria.

GONÇALO DE VASCONCELOS E SOUSA. Professor catedrático da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa desde 2011; investigador integrado do CITAR (EA-UCP) e seu antigo director. Provedor da Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Porto.

# *Del sepia a los pórticos de colores. Imágenes de una historia construida: el caso de la Gran Vía en Vigo*

**Begoña Fernández Rodríguez**

Universidad de Santiago de Compostela, Grupo de Investigación Iacobus, GI-1907co

En esta propuesta se pretende analizar, a través de imágenes, una de las principales calles de Vigo: la Gran Vía. Esta gran avenida, como se entendía en los primeros años del siglo XX, momento en el que se proyecta como arteria que rodea la ciudad. Este proyecto que, por circunstancias, se realiza con lentitud se inaugura en la década de los cuarenta del siglo XX. Con su trazado e inauguración se materializa un espacio que, con el tiempo se convertirá, en una de las principales calles de la ciudad, en el que las funciones, tal y como se atestigua en las imágenes, se van modificando en función de las diferentes construcciones que en ella se disponen (espacios comerciales, scalextric, esculturas...). Espacio consolidado que, en el último año, ha vuelto a experimentar una transformación radical, por la instalación en el boulevard central de unos pórticos de colores, que integrantes del proyecto Vigo vertical, facilitan la accesibilidad y modifican su imagen, hasta convertirla en referente de modernidad y accesibilidad.

**Palavras-chave / Keywords:**

Gran Vía; accesibilidad; Vigo vertical; ensanche; iconografía.

BEGOÑA FERNÁNDEZ RODRÍGUEZ. Profesora titular de Historia del Arte a y miembro de Grupo de Investigación Iacobus. Sus líneas de investigación se relacionan con: Arte e iconografía medieval, Patrimonio cultural, protección y Restauración. Ha publicado diversos trabajos sobre estos temas y ha desarrollado estudios para proyectos de patrimonio, participado en planes directores de monasterios gallegos. Actualmente dirige un proyecto de investigación sobre la afectación del patrimonio por la construcción de embalses.



# *A «face [...] que se oferece aos olhos»: Artes Aplicadas e Património nas fachadas da Rua das Flores. Inventariação, Análise e Salvaguarda*

**Vera Gonçalves**

ARTIS

No *Vocabulario Portuguez & Latino*, publicado por Raphael Bluteau em 1712, o termo *faccia* é definido como a «face principal de hum grande edifício que fe oferece aos olhos». Com efeito, a fachada de um imóvel corresponde à face voltada para o espaço público, servindo como um dos elementos que marca a linguagem urbana.

A Rua das Flores, no Porto, aberta no primeiro quartel do século XVI, destaca-se como uma das mais importantes vias da cidade, para o que muito terão contribuído os edifícios que aí se foram erguendo e que, ao longo do tempo, se adaptaram às necessidades e gostos vigentes.

Como tal, são também essas transformações do espaço urbano que ditam a necessidade de salvaguarda dos elementos que lhe conferem identidade, contexto no qual inserimos os elementos de Artes Aplicadas – cerâmica, metal, cantaria ou madeira – existentes nas fachadas dos edifícios da Rua das Flores, alertado e contribuindo para a sua valorização enquanto bens patrimoniais.

**Palavras-chave / Keywords:**

Rua das Flores; Porto; Artes Aplicadas; Património; Inventário.

VERA GONÇALVES. Licenciada em História da Arte (2016) e Mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual (2018), pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Investigadora integrada do ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Os seus interesses de investigação incidem na Arte e Património dos séculos XIX e XX, na ligação entre o contexto nacional e as práticas internacionais.

## *Rua das Flores nº 150 a nº 160 – Sucessão tipológica para funções persistentes no tempo em seu edificado*

**Manuel da Silva Lessa**

Caso de estudo dum lote na margem sul da Rua. Centra-se nas relações entre: tipologia e desenvolvimento urbanístico; programa, tipologia e readaptação; obsolescência e adaptabilidade da edificação. Foca a persistência de Habitação e Comércio/Serviços, assim como, factores objectivos e subjectivos da obsolescência da edificação, face ao conceito variável de Património. Apreciação crítica à história da ocupação urbana do lote, particularmente, pela valoração daquelas funções persistentes na vitalidade urbana intemporal da Rua, bem como, pelas possibilidades e limites de resgate do obsoleto, ainda que hoje apenas no domínio do património espiritual.

**Palavras-chave / Keywords:**

Tipologia e função; habitar a cidade; herdar e actualizar.

MANUEL DA SILVA LESSA, n. 7.7.1948, em S. Mamede Infesta, mora no Porto, é arquitecto ESBAP (1965-73) e pós-graduado em Arqueologia Urbana UM (1999). Docente na ESAP (1989-90) e palestrante na FAUP (2008) e ESAP (2016). Projectos principais: Ed. Fozgal ; SAAL Ch. Oliveira; UDA e Crematório do Porto; Remodelações - Agências bancárias BNU e CPP, Casino da Figueira-1ª fase, Casal séc. XVIII, Edifício «Papellaria Reis» (r. das Flores, Porto, 1ª obra SRU). Interesses: História e Pintura.

## *A ruação portuguesa: reflexão*

**Walter Rossa**

Universidade de Coimbra / CHSC

A rua é daquelas coisas do quotidiano que todos sabemos o que é, mas temos uma imensa dificuldade em definir. Embaraço que aumenta, por exemplo, ao constatarmos que usamos o termo em asserções periféricas à espacial, ou ao identificarmos uma rua como portuguesa ou de influência portuguesa, por conseguinte, quando ampliamos ou afunilamos o seu âmbito. Saberemos mesmo explicar o que é uma rua a quem possa não o saber? Uma rua portuguesa? Interessa saber fazê-lo, ou seja, será que há quem não saiba?

Acho que sim. Por isso, neste colóquio dedicado à vertente urbanística da rua, proponho-me encetar uma discussão a partir do que sabemos sobre o assunto, em especial sobre algumas ruas e tipos de rua que diversas vertentes da investigação da área têm percorrido nas últimas décadas. Não prevejo nem procurarei a definição de um tipo ou arquétipo, mas caracterizar algumas famílias de invariantes na sua diversidade, e com isso começar a encontrar formas de ultrapassar aquela embaraçosa dificuldade.

WALTER ROSSA (Caracas, 1962) é arquiteto (1985), mestre em História da Arte (1991), doutor e agregado em Arquitetura (2001 e 2013). É professor catedrático do Departamento de Arquitetura e investigador no Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra.

Na UC co-coordena o curso de doutoramento Patrimónios de Influência Portuguesa (2010); é titular da Cátedra UNESCO em Diálogo Intercultural em Patrimónios de Influência Portuguesa (2019); e leciona unidades curriculares sobre património cultural, planeamento urbano e regional, desenho urbano, história do urbanismo e investigação em arquitetura. É co-titular da Cátedra Cunha Rivara na Universidade de Goa e é Expert Member do CIVVIH, International Committee on Historic Towns and Villages, do ICOMOS.

# *O Porto dos Almada: O projeto de João de Almada para a requalificação do núcleo medieval da cidade do Porto*

**Evelyne Béatrice Phibel**

Câmara Municipal do Porto

Tomando como referência, a maquete do Porto medieval existente na Casa do Infante, identificamos as artérias localizadas entre a Praça da Ribeira e a Rua 31 de janeiro. Revisitamos as ruas, praças e largos que definiam a cidade no século XV interpretando o plano idealizado por João de Almada e Melo (1703-1786), que objetivou, numa primeira instância, a requalificação do núcleo medieval intramuros, através da reformulação das artérias existentes, da integração de novos elementos na paisagem urbana e da construção e reabilitação do edificado. Os eixos, (Praça da Ribeira, Rua de São João, Largo de São Domingos, Rua das Flores, Largo dos Lóios, Rua de Trás, Rua dos Clérigos e Rua 31 de janeiro) constam na *Planta Redonda*, da autoria de George Black e foram abordados tendo em consideração o objetivo do estudo, a criação de um percurso cultural oferecido pela Câmara Municipal do Porto no âmbito das Jornadas Europeias do Património de 2019.

**Palavras-chave / Keywords:**

Requalificação; cidade; rua; edificado; identidade.

EVELYNE BÉATRICE PHIBEL é licenciada em História da Arte e Mestre em História da Arte Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Desde 2017, escreve para a revista *Herança*, artigos baseados no Tese intitulada *Memória no Olhar: A reabilitação do centro histórico de Vila Nova de Gaia*. Em 2018, ingressou na Câmara Municipal do Porto e atualmente exerce funções no Museu da Casa do Infante, colaborando na criação e realização de atividades culturais.

# *A rua enquanto espaço comercial: topografias e tipologias (séculos XV-XVIII)*

**Daniela Nunes Pereira**

CIDEHUS-UÉvora

A rua é um espaço público que desempenha um papel importante na estruturação da cidade, nomeadamente na ligação entre as várias componentes urbanas e enquanto espaço de comércio. Existe uma grande variedade de ruas, mas nem todas estavam destinadas a uma função comercial. A localização das artérias com vocação comercial tinha uma forte conexão com as funções mercantis de uma determinada praça, possuindo uma relação de contiguidade. Aproveitando o facto de a praça atrair inevitavelmente grande parte da população, essa circunstância pode ter ajudado na formação de ruas comerciais, instalando-se aí diversos negociantes.

Entre os séculos XV e XVIII a rua comercial possuía uma arquitetura própria, geralmente composta por uma sucessão de arcos ou alpendres, que era uma das principais características arquitetónicas dos espaços comerciais. Algumas fontes documentais chegam a descrever a forma como as fachadas das ruas comerciais se foram implementando nas cidades. Geralmente formava-se a partir de um modelo de casas com alpendre ou um arco já estabelecido. Depois, ao longo dos tempos, iam-se ligando em série desenvolvendo-se, desse modo, uma fachada alpendrada ou com arcadas.

Com maior ou menor complexidade, estes elementos arquitetónicos foram objeto de uma atenção particular por parte da coroa e dos concelhos. Inicialmente, o uso do alpendre parece estar relacionado com as necessidades de proteger os vendedores das condições climatéricas. Mas na segunda metade do século XV as capacidades económicas subjacentes manifestam-se sobremaneira sendo, por isso, considerado um bem económico para a coroa e para o concelho; tendo sido, igualmente, alvo de várias regras para a fachada: sujeitas a uma autorização, obrigando a condições que iam desde a ocupação urbana, passando pela dimensão e forma dos edifícios. Esta necessidade pode ser explicada, em parte, por questões de beleza e enobrecimento da urbe e pela dupla funcionalidade que o alpendre e o arco apresentam: se por um lado abrigavam os comerciantes e os seus produtos, por outro lado, permitiam ao rei e ao concelho colher

proveitosas rendas, cobradas aos vendedores que sob aquelas estruturas faziam negócio. No caso das ruas alpendradas, muitos dos conflitos que se observam estão relacionados com as questões de propriedade, de uso e de gestão, muitas vezes difíceis de administrar. Na impossibilidade de apresentar uma análise exaustiva de todas as ruas com função comercial, limitamos a apresentação a alguns casos mais significativos. O que se pretende é discutir e comparar as configurações formais e funcionais enfatizando a sua arquitetura e a legislação destinada a configurar essa área de mercado, como veremos com os exemplos da rua do Souto/rua Nova do Sousa, em Braga, a rua Nova dos Mercadores, em Lisboa ou a rua Ancha, em Évora.

**Palavras-chave / Keywords:**

Rua; Arquitetura Comercial; História Económica; Época Medieval; Época Moderna.

DANIELA NUNES PEREIRA. Licenciada em Património Cultural pela Universidade do Algarve (2006), Mestre em História da Arte pela mesma universidade (2012), com a dissertação *A evolução urbanística de Lagos (séculos XV-XVIII)* e Doutora em História pela Universidade de Évora, com a tese *Os espaços de mercado nas cidades portuguesas, entre os séculos XVI-XVIII* (2021), desenvolvida com recurso a uma bolsa de quatro anos da Cátedra UNESCO - Intangible Heritage and Traditional Know-how: Linking Heritage.

## *Casos de comércio com história na rua das Flores*

**Maria Manuela Baptista Assunção**

CITCEM

Ao longo dos últimos séculos, as modificações na estrutura urbana da rua das Flores, atestam a marca orgânica que caracteriza a história desta rua na relação indissociável que os diferentes aspetos revelam entre si: o edificado, a configuração urbana, os habitantes, os transeuntes, o comércio, os serviços, toda uma dinâmica da paisagem. Em tão diversa história e tempo, destaca-se a permanência original do comprimento e largura da rua, o seu pioneiro ordenamento urbanístico e a sua evidente vocação comercial.

Parece fundamental questionar: Quem foram as pessoas que viveram, animaram, trabalharam, na rua das Flores?

Quando investigamos locais onde passamos frequentemente, ocorre a vontade de saber mais sobre o seu passado. Acresce no caso da rua das Flores a sua importância na história do Porto.

O objetivo nesta proposta, situa-se na vontade de contribuir com análise histórica e iconográfica do comércio, ofícios / atividades do século XX da referida rua.

**Palavras-chave / Keywords:**

Comércio; atividade; mudança; paisagem.

MARIA MANUELA BAPTISTA ASSUNÇÃO. Licenciada em História, Pós-graduação em Gestão de Património Cultural na UCP, Mestrado em Estudos locais e regionais, Doutoramento em História FLUP- *Os pintores e os públicos no Porto. Naturalismo e Tardo Naturalismo do final do século XIX*. Investigadora do CITCEM. Áreas de investigação em História cultural, artística. patrimonial do Porto. Participação ativa em vários congressos. Trabalhos de investigação desenvolvidos e publicados. Avaliação, como referee, de artigos submetidos para publicação.

# *The role of the public-private interface in creating better city dynamics — the case of Malta's rapidly evolving streets*

**Antoine Zammit & Alexandra Abela**

Department of Spatial Planning and Infrastructure, Faculty for the Built Environment, University of Malta &  
Department of Architecture and Urban Design, Faculty for the Built Environment, University of Malta

The city is an urban assemblage wherein diverse interests and users encounter one another at a micro-scale, creating complex city dynamics. This paper addresses assemblage through the critical lens of the public-private ground floor interface, which defines the street edge between the built and unbuilt. Such micro-assemblage is studied in the particular case of Malta, where public-private interface typology is a language that has traditionally defined street culture within towns. The paper focuses on a unique street environment and linear town centre that underwent rapid transformation in recent years, wherein each interface is constantly adapting to different socio-economic rhythms. It derives important insights from observing these socio-spatial phenomena where users are in constant interaction with their urban environment and one other. The paper concludes by highlighting the utility of studying the ground floor interface and application to future urban design and planning practice.

**Palavras-chave / Keywords:**

Public-private interface; urban assemblage; Malta; adaptation; transition.

ANTOINE ZAMMIT is a Senior Lecturer in spatial planning, urban design and urban governance within the Faculty for the Built Environment, University of Malta, and founder and director of award-winning Malta-based architectural and urban design practice, studjurban.

ALEXANDRA ABELA is an architectural and urban design graduate of the University of Malta working in private practice and undertaking independent research, who researched the public-private interface in her final-year dissertation.



# *La ciudad amurallada de Palma: avances e ingeniería que permitirían el nacimiento de Las Ramblas y el Passeig del Born*

**Tara Trancón Pujol**

CITCEM

La ciudad de Palma a lo largo de su historia ha experimentado grandes períodos de crecimiento dentro sus murallas, y durante su evolución a contado con cinco recintos fortificados para su defensa.

El último bastión de la ciudad, su muralla renacentista se proyectó en base a los nuevos avances en ingeniería militar de la época. Hacia 1560 se iniciaron las obras y sus muros permanecieron prácticamente intactos hasta finales del siglo XIX, cuando comenzó su demolición. Un hecho que permitió la conservación, sin modificaciones significativas, del tramado urbano de la antigua ciudad.

Junto al proyecto de la nueva fortificación, y formando parte del mismo, se planteo el desvío del cauce del torrente *Sa Riera* a principios del siglo XVII. Una obra de vital importancia por las graves inundaciones que ocasionaba. De este modo, el antiguo cauce que cruzaba la ciudad, dio origen a una de las arterias más importantes de Palma, lo que hoy día conocemos como *Las Ramblas* y el *Passeig del Born*.

**Palavras-chave / Keywords:**

Urbanismo siglo XVI; Muralla renacentista de Palma; *Sa Riera*; *Las Ramblas*; *Passeig del Born*.

TARA TRANCÓN PUJOL (Valladolid, 1986). En 2012 cursé en la Universidad de Salamanca (USal) el Grado en Historia del Arte hasta 2016, año en que comencé el Máster en Estudios Avanzados en Historia del Arte. En 2018 en la *Faculdade de Letras Universidade do Porto* (FLUP) cursé mi primer año como doctoranda. Actualmente estoy cursando el *Doutoramento em Estudos do Património* variante História da Arte en dicha institución, con un tema sobre tratadística y arquitectura en Época Moderna.

# *A rua do Aterro da Boa Vista e a consolidação do eixo urbanístico do Recife no Oitocentos*

**Bruno Aguiar**

O Recife nasce *Povo* no extremo sul do istmo que partia de Olinda. A expansão de sua malha urbana em direção ao continente é um processo que se desdobra por quase três séculos, tendo início com a ocupação holandesa (1630-1654) e o desencadeamento de sua urbanização embalada pelo comércio do açúcar. Após a reconquista de Pernambuco pelas forças lusobrasileiras, o Recife segue em busca do continente pressionado pelo desenvolvimento econômico e o aumento da população. O grande aterro realizado na zona da Boa Vista em meados do Setecentos possibilita a construção da nova ponte que permite o efetivo adentramento do núcleo primitivo expandido na zona continental e o surgimento da rua de onde irradia a desenvolvimento trazida por essa expansão do tecido urbano: a rua do Aterro da Boa Vista. A Abertura dos Portos, em 1808, intensifica o desenvolvimento do Recife, consolida o predomínio da *rua do Aterro* no espaço urbano e define o eixo urbanístico que marca a cidade oitocentista.

**Palavras-chave / Keywords:**

História do urbanismo; espaço urbano; expansão urbana; Recife.

BRUNO AGUIAR é licenciado em História pela Universidade Federal de Pernambuco e mestre em História da Arte, Patrimônio e Cultura Visual pela Universidade do Porto. Autor da dissertação *O Solar do Manguinho: uma arquitetura classicista nos arrabaldes do Recife do século XIX*, atualmente coordena o Grupo de Trabalho Solar do Manguinho, instaurado com vistas à revitalização e à conservação dessa casa solarenga, atualmente um prédio público pertencente ao Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco.

# «También la piedra, si hay estrellas, vuela...».

## Iconografía urbana de una ciudad santa

**Juan M. Monterroso Montero**

Universidade de Santiago de Compostela / Iacobus (GI-1907)

Santiago de Compostela se ha convertido con el paso del tiempo en un lugar emblemático, reconocido por el hecho de ser el lugar donde reposan los restos del Apóstol Santiago y por su imponente casco histórico que, en su día, fue reconocido como patrimonio de la humanidad. Buena parte de los méritos que justificaron este reconocimiento se deben a su configuración urbana, a su tejido entrelazado de calles medievales, plazas barrocas y edificios de diferentes épocas. Todo ello permite plantear un análisis iconográfico que, en esta ocasión, tendrá como fuente fundamental la pintura. De ese modo podremos hablar de una *geografía pintada*, en la que junto al valor descriptivo de la obra y su vinculación con la ciudad, se podrá constatar las implicaciones culturales que la selección de dichas obras ha supuesto.

**Palavras-chave / Keywords:**

Iconografía urbana; pintura; Santiago de Compostela; patrimonio cultural; urbanismo.

JUAN M. MONTERROSO MONTERO es profesor de Historia del Arte en la Facultad de Geografía e Historia de la Universidad de Santiago de Compostela. Con anterioridad, hasta el 2002, ocupó el puesto de profesor titular de Conservación del Patrimonio, Historia del Arte y Diseño en la Universidad de A Coruña. Ha sido director del departamento de Historia del Arte entre 2003-2008 y 2016-2020, y decano entre 2008 y 2016, desde 2003 coordina el grupo de investigación Iacobus (GI-1907). Su labor docente e investigadora le ha permitido dedicarse a labores y estudios vinculados con la Historia del Arte, en especial en todo aquello relativo al arte gallego durante la Edad Moderna y al Patrimonio Cultural.

# *Arqueologia na Rua das Flores*

**Manuela Ribeiro, Laura Sousa, Carla Stockler & Sérgio Gomes**

Câmara Municipal do Porto

Nas últimas décadas, em pleno Centro Histórico do Porto, a Rua das Flores tem vindo a ser objeto de diversos trabalhos arqueológicos realizados como medidas de minimização de impacte no contexto de projetos de reabilitação urbana. Estas intervenções, efetuadas quer em edifícios quer na via pública, têm permitido a identificação de vestígios que testemunham a densidade de ocupação nesta zona da cidade e, em especial, neste arruamento Quinhentista. Até à data, contabilizam-se mais de meia centena de trabalhos: sondagens prévias, acompanhamentos de obra e ações de registo/estudo do edificado. Na esfera das suas competências, o serviço municipal de Arqueologia procede ao levantamento e inventário das intervenções e da informação arqueológica do concelho do Porto. A celebração dos 500 anos da Rua das Flores é, pois, momento oportuno para partilha deste levantamento com o público, dando nota dos espaços intervencionados e principais contributos da Arqueologia para o conhecimento desta artéria.

**Palavras-chave / Keywords:**

Arqueologia urbana; Levantamento e inventário de trabalhos arqueológicos.

MANUELA DO CARMO SANTOS RIBEIRO. Técnica Superior Arqueóloga da Divisão Municipal de Património Cultural da Câmara Municipal do Porto, desde setembro de 1999. Licenciada em História – variante Arqueologia (1994) e Mestre em Arqueologia (2004) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

LAURA CRISTINA PEIXOTO DE SOUSA. Técnica Superior Arqueóloga da Divisão Municipal de Património Cultural da Câmara Municipal do Porto, desde novembro de 2016. Entre 2008 e 2016, foi arqueóloga municipal da Câmara Municipal de Penafiel / Museu Municipal de Penafiel. Licenciada em História – variante Arqueologia (2002) e Mestre em Arqueologia (2013) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Investigadora do CITCEM.

CARLA CRISTINA STOCKLER NUNES LIMA, Técnica Superior Arqueóloga da Divisão Municipal de Património Cultural da Câmara Municipal do Porto, desde março de 2020. Entre 1996 e 2020, foi técnica superior da Câmara Municipal de Baião/ Museu Municipal de Baião. Licenciada em História – variante

Arqueologia (1991) e Mestre em Arqueologia (1996) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Investigadora do Campo Arqueológico da Serra da Aboboreira.

SÉRGIO ALEXANDRE DA ROCHA GOMES, Técnico Superior Arqueólogo da Divisão Municipal de Património Cultural da Câmara Municipal do Porto, desde julho de 2020. Entre 2015 e 2020, desenvolveu uma pesquisa de pós-doutoramento no CEAACP - Universidade de Coimbra. Licenciatura em História - variante Arqueologia (2000), Mestrado em Arqueologia (2004), Doutoramento em Arqueologia (2012) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Investigador do CEAACP - Universidade de Coimbra.

# *Streets as contested spaces in ancient Miletus*

**Christof Berns & Lauren Osthof**

University of Hamburg

In the paper we will deal with the street space of ancient Miletus on the basis of recent field research. The Greek city of Miletus on the Western Coast of Aegean Turkey is considered a prime example of an ancient planned city with an orthogonal street grid. Its new layout is often attributed to the famous city planner Hippodamos of Miletus from the 5th century BCE. After a long period in which the reconstruction of the overarching street grid was the main focus of scholarly interest, our work at the site is devoted to the micro-level of street use. On the basis of small-scale architectural interventions as well as markings on the street pavement, we want to show how inhabitants belonging to various social groups occupied the street space in competition with each other in the Hellenistic and Roman Imperial periods (3rd century BCE – 4th century CE).

**Palavras-chave / Keywords:**

Miletus; Grid plan; Contested Spaces; Classical antiquity.

CHRISTOF BERNS is Professor of Classical Archaeology at the University of Hamburg and director of the Miletus excavation in Turkey. He is member of the German Archaeological Institute and held an Alexander von Humboldt fellowship at the University of Leuven / Belgium as well as visiting professorships at Freie Universität Berlin, Universität zu Köln and Uludağ Üniversitesi Bursa / Turkey.

LAUREN OSTHOF, M. A. studied Ancient History and Classical Archaeology at the University of Tübingen, Trinity College (Dublin), and at the University of Hamburg. Her current interdisciplinary dissertation project *Immersive City Scripts: Inscriptions and the Construction of Social Spaces in Miletus (Asia Minor)* is situated at the Cluster of Excellence *Understanding Written Artefacts* at the University of Hamburg. llo.

# *From archaeological statements to scientific illustrations – the city of Cologne from Roman times until today*

**Dominik Lengyel & Catherine Toulouse**

Brandenburg University of Technology Cottbus-Senftenberg

Like many other cities, the city of Cologne is a former Roman garrison. Densely populated without interruption, Cologne was one of the largest cities in northern Europe in the Middle Ages. Its location on the Rhine as a Hanseatic city and its strategic position on the border of the two empires as a result of the division of Charlemagne's inheritance have shaped Cologne's importance to this day. Despite a chequered history and much destruction, the *Cardo* and *Decumanus* have been preserved to this day, even though their function and shape have been subject to constant change. Their appearance, especially during the Migration Period, is largely unknown. Sparse finds nevertheless allow archaeology to make a statement about the structure of the roads that gives an approximate idea. The authors have developed a method to translate such statements into a spatial model, from which an actual picture can then be generated. This makes it possible to compare states of varying degrees of certainty.

**Palavras-chave / Keywords:**

Archaeology; knowledge; certainty; hypotheses; translation.

DOMINIK LENGYEL full professor, CATHERINE TOULOUSE assistant professor at the Chair for Architecture and Visualisation at BTU. Before founding their office, architects at Prof. O. M. Ungers. Major research: visualisation of archaeological hypotheses. Funding by DFG, Gerda Henkel Foundation, German Federal Ministries of Education and Research, of Economic Affairs and Energy and of the Interior, Building and Community. Since 2018 Lengyel member of European Academy of Sciences and Arts in Salzburg.

# *Casas sobre arcos. Arquiteturas em espaços de vocação comercial na cidade tardo-medieval portuguesa*

**Luísa Trindade**

Universidade de Coimbra

Qualquer rua, nas suas múltiplas vocações, espaço de circulação, residência, comércio, é delimitada por construções. As suas características e a forma como se adaptam às funções que nela decorrem, são elementos essenciais ao estudo da *Rua na Estrutura Urbana*, desafio proposto por este colóquio. É sobre elas, e particularmente sobre um tipo específico, que este texto incide, a partir de uma fonte iconográfica de grande potencial: a pintura quinhentista da Rua Nova dos Mercadores, de Lisboa. O seu maior interesse, neste âmbito, reside no ponto de captura escolhido pelo pintor: posicionado na própria artéria, de frente para o movimento cosmopolita que a preenche, mas também para a longa fileira de fachadas contíguas que, à altura dos olhos e a apenas escassos metros de distância, formavam o alçado sul da artéria. Pela primeira vez, uma fonte gráfica coeva possibilita aos investigadores uma proximidade e visibilidade inéditas sobre o casario.

O que aqui se questiona é se as arquiteturas nela representadas podem, com a necessária ponderação, ser usadas numa análise mais abrangente: qual a legitimidade de, a partir de um exemplo à partida tão excepcional, extrair dados para o estudo do segmento mais qualificado da casa corrente — um tipo caracterizado por arcadas e esteios sobre os quais se elevam vários sobrados — que, entre finais do século XV e inícios do século XVI, se constitui praticamente como imagem de marca das principais ruas e praças portuguesas onde a vocação comercial se alia à residencial.

**Palavras-chave / Keywords:**

Rua; casa urbana; arcadas; esteios; materiais e técnicas de construção; século XVI.

LUÍSA TRINDADE, doutorada em História da Arte, é Professora Associada com Agregação na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Diretora do Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, é também investigadora do



Centro de Estudos Sociais (CES) e colaboradora do Instituto de Estudos Medievais da FCSH da Universidade Nova de Lisboa e do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra.

A par da lecionação de diversas disciplinas de História da Arte e História do Urbanismo (1º, 2º e 3º ciclos de Estudo), tem, como principal linha de investigação, a cidade tardo-medieval portuguesa, da estrutura, aos equipamentos e vivências.

Com várias dezenas de conferências proferidas em Portugal, Espanha, Itália, Inglaterra, França e Brasil, destacam-se, entre as suas publicações: *Urbanismo na composição de Portugal*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2013; *História do Urbanismo: investigação, fontes e instrumentos* in, Amélia Aguiar Andrade *et al* (eds.) - *Espaços e poderes nas cidades da Europa Medieval*. Instituto de Estudos Medievais, 2018, p. 39-77 2002 - *A Casa urbana em Coimbra. Dos finais da Idade Média aos inícios da Época Moderna*. Coimbra: Câmara Municipal, 2002.

# *Ensaio de reconstituição arquitetónica do antigo hospital D. Lopo de Almeida (séc. XVII-XIX)*

**Paulo Dórdio Gomes & Nuno Tasso de Sousa**

CITCEM & -

A identificação recente de uma planta datada do século XIX com as propriedades da Santa Casa da Misericórdia do Porto na Rua das Flores permite uma nova reconstituição do desaparecido hospital da cidade na qual se conjugam também os resultados de mais de uma década de escavações arqueológicas realizadas sobre algumas das parcelas que ocupam atualmente a área em que aquele edifício público se implantou durante os séculos XVII e XVIII.

**Palavras-chave / Keywords:**

Hospital; Arquitetura; Primeira Idade Moderna.

PAULO DORDIO GOMES. Licenciatura em História, especialização em Arqueologia, Universidade do Porto - 1982. Mestre em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto com a dissertação "Arqueologia das Vilas Urbanas de Trás-os-Montes e do Alto Douro. A reorganização do povoamento e dos territórios na Baixa Idade Média, séculos XII-XV" (1992). Investigador do CITCEM - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR CULTURA, ESPAÇO e MEMÓRIA / TRANSDISCIPLINARY RESEARCH CENTRE CULTURE, SPACE, MEMORY, Unidade de I&D reconhecida pela FCT na FLUP / Universidade do Porto. Coordenação de projetos e desenvolvimento de investigação no âmbito de Projetos de Estudo e Valorização do Património em ações de Conceção, Coordenação e Gestão, Inventário e Avaliação, Fiscalização, Direção de intervenções arqueológicas, Estudos de Materiais Arqueológicos, Comissariado de Exposições, Organização e Coordenação de Reuniões científicas e conferências, Projetos Editoriais, Conceção de Vídeos, Filmes e Apresentações Multimédia, Publicações e Docência.

NUNO TASSO DE SOUSA. Arquiteto.

# *Da revalorização da cidade histórica ao fetiche do rueiro: duas visões da arquitetura contemporânea em Santiago de Compostela (1989-2000)*

**Santiago Rodríguez Caramés**

Doutorando na Universidade de Santiago de Compostela

A transição democrática, a capitalidade autonómica e o carácter simbólico e monumental determinaram as mudanças urbanas contemporâneas de Santiago de Compostela. A nossa proposta analisa como é que foi percebida e reinterpretada a imagem da cidade histórica através de dois discursos antagónicos usados para criarem uma cidade moderna com o olhar na história. De um lado, a sensibilidade pela herança histórica foi refletida no plano de proteção (1989), uma aposta pela reabilitação urbana como jeito de a população viver e se relacionar com o seu centro histórico, mas também de integração de novos projetos. Kleihues, Grassi, Hejduk ou Siza darão assim lições sobre como compreender a cidade histórica, os seus espaços e a relação com as preexistências. Doutro lado, fruto da crescente espetacularização da arquitetura, Eisenman propus no plano da Cidade da Cultura (1999) uma transposição da morfologia e a imagem da cidade velha num processo de abstração e desconstrução formal que, dada a componente megalómana do projeto, tornou numa simples *fetichização* da lembrança histórica.

**Palavras-chave / Keywords:**

Patrimonialização; Santiago de Compostela; Cidade da Cultura; Teoria urbana; Paisagem urbana.

SANTIAGO RODRÍGUEZ CARAMÉS. Graduado em História da Arte pela USC (2012-2016), atualmente desenvolve a sua tese de doutoramento sobre os discursos locais da arquitetura galega contemporânea sob a direção de Jesús Á. Sánchez García. É também contratado em etapa pré-doutoral na USC graças ao programa estatal FPU<sup>1</sup>. Pertence ao grupo de investigação GI-1510 História da Arte, da Arquitetura e do Urbanismo» (HAAYDU), que está a desenvolver, com financiamento estatal, um projeto sobre arquiteturas desaparecidas na Galiza no período 1936-1975<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Programa de Formação do Professorado Universitário, financiado pelo Ministério de Universidades. Convocatória de 2017. Referência: FPU17/04668.

<sup>2</sup> *Memoria del patrimonio arquitectónico desaparecido en Galicia. El siglo XX*, financiado pelo Ministério de Ciência para o período 2020-2022. Referência: PID2019-105009GB-I00. Investigadores principais: Alfredo Manuel Vigo Trasancos e Jesús Ángel Sánchez García.

# *Ri-conversioni per ex strade ferrate. Possibili in-fra-strutture ecologiche tra architetture, città e territori*

**Angela D'Agostino & Giuseppe D'Ascoli**

Università degli Studi di Napoli Federico II & PhD Student in Università degli Studi di Napoli Federico II

Quasi sempre caratterizzate da rapidi e inevitabili processi di obsolescenza, le strade ferrate del secolo scorso si ritrovano sempre più spesso ad essere linee dismesse che affiorano come spessi filamenti di 'terzo paesaggio' tra le architetture delle città del Novecento e tra gli agglomerati urbani dei territori contemporanei. Tra le 'in-fra-strutture' in disuso quello delle ex ferrovie sembra presentarsi come un singolare campo d'indagine, apparentemente predisposto ad accogliere le istanze dell'attuale emergenza ecologica. Si riconoscono nei sistemi ferroviari urbani dismessi, e nei microsystemi verdi in abbandono ad essi connessi, potenziali trasformativi che, se interpretati, sembrano favorirne una ri-conversione in possibili spazi pubblici eco-logici per le città e le comunità a venire. A partire dalla ri-lettura di progetti e processi di riuso di strade ferrate dismesse - individuate tra occidente ed oriente - e di pezzi di città ad esse connessi, il contributo intende indagare e mettere in tensione logiche ed approcci per il riuso di queste particolari obsolescenze del tempo presente, evidenziando specificità locali in risposta a temi globali.

**Palavras-chave / Keywords:**

Ex strade ferrate; infrastrutture ecologiche; città del Novecento.

ANGELA D'AGOSTINO, PhD in Urban Planning, is an associate professor in Urban and Architectural Composition at the DiArc (Architecture Department of Federico II University in Napoli). Within the DiArc she's member of the PhD College, professor of the 2<sup>nd</sup> level architecture Master for Inner Areas, responsible for national and international deals (including one with the Liegi University, one between DiArc and the municipality of Napoli inside the Urbact 2<sup>nd</sup> chance *Waking Up the Sleeping Giants* program).

She's currently appointed as member of international research networks like DHTL, Do.co.mo.mo Italia.

Lately she's been interested in studying and re-designing large, abandoned complexes and urban systems; in addition she also developed interests and research on the role of infrastructures, dismissed and still in use, in contemporary urban dynamics.

GIUSEPPE D'ASCOLI is a PhD student in Architecture at the department of the University of Naples "Federico II". As winner of an Erasmus+ scholarship with the Columbia GASPP University in New York City he has carried out research activities on American linear parks and former infrastructural systems. He obtained a master's degree in Architecture at the "Federico II" in 2019, then he started an internship at the EMBT office in Barcelona, ended up in a *Staff Architect* period of work until June 2020. He is author of several scientific publications related to issues such as the re-cycle and the re-use of contemporary built heritage. He is currently working on a PhD thesis that focuses on the role of Architecture in designing cities future-proof public spaces out of 'waste' contemporary spaces.

# *Il Ghetto di Verona Sventrato dal Piccone*

**Valeria Rainoldi**

Brandenburg University of Technology Cottbus-Senftenberg

Alle soglie del XX secolo si sviluppò un intenso dibattito intorno alla proposta di abbattimento dell'antico ghetto ebraico, istituito nel 1599 nel centro storico della città di Verona. I progetti di riqualificazione dell'area si susseguirono finché un piano definitivo di demolizione, con la sola salvaguardia delle casetorri prospicienti piazza delle Erbe, fu approvato e attuato dall'amministrazione comunale fascista fra il 1924 e il 1928.

L'operazione di trasformazione vide la partecipazione di architetti noti a livello locale, fra cui Ettore Fagioli e Francesco Banterle, che realizzarono nuovi edifici moderni e funzionali in sostituzione delle case dell'antico ghetto degli ebrei veronesi.

L'intervento, dal sapore speculativo e mai attentamente valutato, ebbe l'intento di riqualificare la zona, ma modificò perennemente il tessuto urbano del centro storico.

La presentazione delinea le vicende architettonico-urbane che interessarono il ghetto ebraico e la sinagoga di Verona dal primo rilievo dell'area del 1776 agli edifici realizzati negli anni Trenta del Novecento.

**Palavras-chave / Keywords:**

Verona (Italy); ghetto; ebrei; case-torri; demolizione.

VALERIA RAINOLDI ha conseguito un Laurea in Lettere e in Storia dell'Arte e un dottorato di ricerca in Culture d'Europa. Ambiente, Spazi, Storie, Arti, Idee presso l'Università di Trento. Le sue ricerche vertono su architettura ebraica, spazi religiosi, cimiteri e antiche strutture ospedaliere, in particolare per l'Ottocento e il Novecento veronese. Ha scritto e pubblicato numerosi saggi e ricerche; del 2020 è il suo ultimo libro *Il Ghetto di Verona e la sua sinagoga. Tutela, demolizione e ricostruzione dal XVIII al XX secolo*, pubblicato da Cierre edizioni (Verona).

# *As Casas da Rua das Flores – Caracterização e Salvaguarda*

**Rui Póvoas & Joaquim Teixeira**

Universidade do Porto

O edificado doméstico da cidade antiga, embora anónimo, constitui-se um repositório vivo de séculos de história, não apenas urbana e arquitectónica, mas também cultural, o qual cumpre proteger e valorizar para o poder legar às futuras gerações, no melhor da sua autenticidade.

É sabido que qualquer cidade sofreu variadas mutações ao longo da sua história, porém, as transformações daí resultantes nunca foram tão rápidas e destruidoras como aquelas que se iniciaram ao longo do século passado até à actualidade.

Em face da actual emergência ambiental, o edificado histórico já não pode ser apenas entendido pelos seus valores patrimoniais e como um encargo na sua manutenção, mas antes como um legado cuja salvaguarda e valorização adequadas contribuirão para um futuro ambientalmente sustentável da humanidade.

Propõe-se apresentar uma caracterização genérica da casa urbana do Porto, apoiada em exemplos localizados na Rua das Flores, destacando os seus aspectos funcionais, estéticos e construtivos, considerados elementos de valor patrimonial, tal como chegaram até nós, concluindo com uma avaliação crítica da reabilitação recente deste edificado.

**Palavras-chave / Keywords:**

Edificado doméstico; Património; História da construção; Reabilitação; Sustentabilidade.

RUI PÓVOAS. Professor Catedrático da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP). Coordenador do grupo de investigação Património da Arquitectura, da Cidade e do Território do Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo (CEAU).

Agregado em Arquitectura pela Universidade do Porto (2014), Doutor em Engenharia Civil pela Universidade do Porto (1991), Mestre em Engenharia Estrutural pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (1985) e Licenciado em Engenharia Civil pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (1977).

Docente da FAUP desde 1986. Entre 1978 e 1986, foi docente da 2.ª Secção (Arquitectura) da Escola Superior de Belas-Artes do Porto. A sua actividade docente estendeu-se ainda a outras Instituições do Ensino

Superior Público, designadamente, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Escola de Engenharia da Universidade do Minho e Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, através de colaborações pontuais, maioritariamente no âmbito de cursos de nível pós-graduado.

A actividade de investigação desenvolvida integrou-se, numa fase inicial, no domínio da Mecânica Computacional e, mais especificamente, no estudo e desenvolvimento de modelos numéricos direccionados para a análise não-linear de estruturas de betão.

Actualmente, os interesses de investigação inscrevem-se, fundamentalmente, na área da Conservação e Reabilitação de Edifícios Antigos, incidindo, em particular, no estudo do sistema construtivo e estrutural da casa burguesa do Porto, de entre os séculos XVII e XIX, visando o estabelecimento de metodologias de intervenção direccionadas para a sua reabilitação, bem como em temas que se inscrevem no domínio da História da Construção.

JOAQUIM TEIXEIRA é licenciado em Arquitectura (1995), pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, onde exerce actividade docente (desde 1998) e de investigação.

Actualmente, é Professor Auxiliar da UC Construção I e integra o grupo de investigação Património da Arquitectura, da Cidade e do Território (PACT), do Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo (CEAU). A sua actividade pedagógica estende-se ainda ao curso de Estudos Avançados em Reabilitação do Património Edificado, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e a várias acções de formação realizadas no âmbito da participação no livro “Manual de Apoio ao Projecto de Reabilitação de Edifícios Antigos” (FEUP/OERN, 2012).

A sua área de investigação tem-se centrado nas temáticas relacionadas com a salvaguarda e valorização do edificado corrente de valor patrimonial, de onde se destacam o Trabalho de Síntese “Descrição do Sistema Construtivo das Casas Burguesas do Porto entre os séculos XVII e XIX – Contributo para uma História da Construção Arquitectónica em Portugal” (2004) e a Tese de Doutoramento “Salvaguarda e Valorização do Edificado Habitacional da Cidade Histórica. Metodologia de Intervenção no Sistema Construtivo da Casa Burguesa do Porto (2014).

Tem participado em vários congressos, nacionais e internacionais, com comunicações e artigos publicados. Entre 1997 e 2008 desenvolveu diversa actividade de projecto, abrangendo intervenções em edifícios existentes e obra nova, da qual se destacam o Centro de Estágios (1997-2000) e a Reabilitação do Edifício Sede (2000) do Conselho Distrital Norte da Ordem dos Advogados; várias intervenções no Lar da Terceira Idade da Santa Casa da Misericórdia de Espinho (2001-07); Casa em Baião (2000-05) e a Casa em Avintes (2006-08).



# *Riabitare il sotto-sopraelevata. Riusi inediti e riappropriazioni spontanee per spazi 'altri' di connessione*

**Giuseppe D'Ascoli & Maria Fierro**

PhD Students in Università di Napoli Federico II

A partire dalla fine del XIX secolo, le reti infrastrutturali hanno favorito lo sviluppo, la connessione, e spesso anche la modificazione delle città. Tra le innumerevoli reti materiali e immateriali che attraversano città e territori, si riconosce nel sistema delle strade sopraelevate un fertile campo di ricerca. Le complesse relazioni che intercorrono tra le strade sopraelevate e la città contemporanea, in alcuni casi hanno generato singolari spazi "del sotto": spazi "scartati" che spesso rivelano caratteri comuni al variare delle parti di città che incontrano. Rispetto alle trasformazioni di questo *status* di scarto, si presenteranno alcuni casi studio esplicativi e di approcci di riuso *top down* e di pratiche di riappropriazione spontanea. La messa in tensione di studi e ricerche svolti tra l'Italia e l'America apre ad inedite prospettive per alcuni spazi in attesa di ripensamento relativi a particolari strade sopraelevate napoletane.

**Palavras-chave / Keywords:**

Riuso; infrastrutture; scarto; informale; trasformazione.

GIUSEPPE D'ASCOLI is a PhD student in Architecture at the department of the University of Naples "Federico II". As winner of an Erasmus+ scholarship with the Columbia GASPP University in New York City he has carried out research activities on American linear parks and former infrastructural systems. He obtained a master's degree in Architecture at the "Federico II" in 2019, then he started an internship at the EMBT office in Barcelona, ended up in a *Staff Architect* period of work until June 2020. He is author of several scientific publications related to issues such as the re-cycle and the re-use of contemporary built heritage. He is currently working on a PhD thesis that focuses on the role of Architecture in designing cities future-proof public spaces out of 'waste' contemporary spaces.

MARIA FIERRO, class 1992. Architect and PhD Candidate in architecture - at University of Naples Federico II, Department of Architecture - with research about European informal city. Graduated with honors in architectural and urban design with a thesis "inKumpania" about the urban regeneration of an informal

settlement in the Naples' suburb and the possible role of the architecture to integrate the Rom community in Scampia.

She collaborates with design studios investigating the different project scales, from design to architecture; she participates in conferences, holds the role of teaching assistant and tutor in workshops and architectural competitions.

# *Aldeia do Carvalho, Carvalho, Bombarral, Portugal*

**Olívia Maria da Costa**

Aldeia do Carvalho, freguesia do Carvalho, concelho do Bombarral, distrito de Leiria, com uma área de 32,34km<sup>2</sup> e cerca de 3 000 habitantes segundo dados dos censos de 2011.

Divide-se em duas zonas distintas: o aglomerado urbano do Carvalho e o Rossio do Carvalho. Dois espaços com uma morfologia e um desenvolvimento urbano diferentes. O aglomerado do Carvalho tem um desenvolvimento em espiral, com um peso histórico, que lhe é conferido pela malha urbana, pela volumetria das edificações e pelos edifícios classificados; enquanto o Rossio tem um desenvolvimento linear, mantendo ainda uma certa ruralidade, que se constata pelas inúmeras hortas e campos de cultivo que existem nos terrenos confinantes com as habitações unifamiliares.

O espaço urbano: ruas, praças, e largos são organizados pela tipologia do edificado estabelecendo relações dialéticas com as formas urbanas.

A fachada como elemento privilegiado para a comunicação com a rua, é o invólucro visível do edificado e o cenário que ajuda a definir o espaço urbano, determinante na imagem do Carvalho.

**Palavras-chave / Keywords:**

Ruas; arquitetura; edificado; património cultural.

OLÍVIA MARIA DA COSTA. Licenciada em Arquitetura, na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa; Pós Graduada em Reabilitação e Restauro de Interiores pela Fundação Ricardo Espírito Santo Silva - Escola de Artes Decorativas de Lisboa; e História da Arte Religiosa (Curso Livre) da Escola das Artes - Universidade Católica Portuguesa | Bens Culturais da Igreja Católica de Lisboa.

Autora (e/ou) Coordenadora de vários projetos na área de arquitetura, reabilitação, e trabalhos de investigação subordinados ao azulejo e património religioso.

# *Paisaje urbano y fachadismo en la turistificación del centro: el caso malagueño de calle Granada*

**Héctor Vázquez de la Rosa**

PhD Student in Universidad de Málaga

La calle Granada del Centro Histórico de Málaga destaca por ser una de las vías con más recorrido histórico del callejero malacitano. El origen de su trazado remonta a la urbe medieval andalusí y su nombre aún recuerda sus funciones como principal salida hacia la ciudad nazarí de Granada. En las últimas décadas la calle ha experimentado un fuerte proceso de hiperespecialización del espacio debido a una zonificación excluyente que ejerce un rol clave en los flujos comerciales y los circuitos turísticos del Centro. La presente investigación se propone examinar esta turistificación a través del análisis del paisaje urbano de la calle Granada como reclamo turístico, estableciendo analogías con el llamado efecto Las Vegas y las lógicas del Strip. Para ello, se analizarán las prácticas de fachadismo en inmuebles patrimoniales como herramientas de producción de espacios ambientados, tomando como ejemplo el vaciado perpetrado en el Palacio de la Sonora para su conversión en hotel boutique.

**Palavras-chave / Keywords:**

Calle Granada; Málaga; turistificación; paisaje urbano; fachadismo.

HÉCTOR VÁZQUEZ DE LA ROSA. Doctorando en Estudios Avanzados en Humanidades por la Universidad de Málaga (2020). Su tesis doctoral abarca el estudio del paisaje urbano de la Costa del Sol, enfocándose en la arquitectura y en las influencias del turismo en el territorio y su población. Cuenta con un Máster en Diseño Urbano: Arte, Ciudad, Sociedad por la Universitat de Barcelona (2017-2019), donde obtuvo el Premio Extraordinario de Máster Universitario. Graduado en Historia del Arte por la Universidad de Málaga (2012-2016).